

Futuro das Moças

Publicação às 4.^{as} Feiras — 300 réis.



Senhorinha Zuleida Pinheiro de Campos — Capital

A Esmeralda

Casa importadora de joias, relógios e metais finos. Travessa de S. Francisco ns. 8 e 10. — Telephone C. 839 — É a joalheria mais popular e a que vende mais barato ao alcance de todas as bolsas.

CASA AMAZONAS

198, Rua Dr Archias Cordeiro, 198 — Meyer



12\$ e
16\$000

Bellos sapatos em verniz, salto de sola e a Cavalière.

20\$000

O mesmo artigo, em pellica envernizada, salto alto, a Luiz XV e em kangarú amarello.

16\$ e 20\$000

Ainda o mesmo feittio, em camurça branca, salto Luiz XV.

Não se enganem é a CASA VERMELHA

23\$000

A mesma coisa, porem, em setim preto.

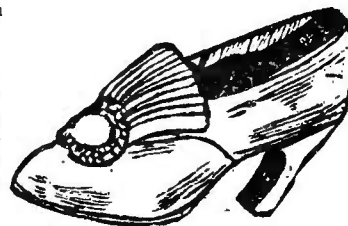
16\$000

Ultima criação da moda; sapatos envernizados, com laço leque, salto de sola.

20\$ e

24\$000

O mesmo feittio, em pellica envernizada, finissima, salto a Luiz XV.



Pelo Correio mais 1\$500

CASA AMAZONAS - Rua Dr. Archias Cordeiro, 198 Telep. 2158 Villa

J. C. de Castro

Para cachorro

Usem o Sabonete ou o Especifico-Insecticida de Mac Dongall, sem veneno. Dá brilho e sedosidade ao pelo, facilitando o seu crescimento. Poderoso exterminador da Lepra, Sarna, Carrapatos, Bicheira, Morrinha, etc, etc.

ROBERTO ROCHFORT

Rua do Mercado, 49 - Caixa 1911
Tel. N. 4343 - RIO DE JANEIRO

FUTURO das MOÇAS

As moças poderão ter um bom futuro, usando Homœopathia da PHARMACIA ANDRADE à
181, Rua 7 de Setembro, 181

Para enxaquecas?

“ANTIMIGRANINA”

Drogaria Pacheco Andradas, 45

Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 às 10. - Tarde das 3 às 7
Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 às 10 - Tarde das 3 às 7
Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

DOCES NOSTALGIAS DO PASSADO

Quando, tristes e sosinhos, invocamos os doces momentos que passamos em nossa mocidade, é que sentimos o peso todo dessa dura nostalgia...

Oh! quanto custa arrancar do pensamento a palavra que diga o sentimento, sincero, puro que no peito nos sentimos!...

As lembranças do passado que gozamos são como um bando de andorinhas, fugindo ao tufão, ás ventanias das fétidas desgraças...

E... os sonhos, tão sonhados nos céos das phantásias, são do fumo da ventura as doudas espiraes, que no firmamento da realidade se diluem pouco e pouco; são como pombas, timidas forasteiras, que abandonam os ninhos e não voltam mais...

Qual a trajectoria dos sidereos astros é o circulo da existencia nossa: o berço é o oriente da vida, dessa vida fallaz tão longa no soffrer e tão curta de prazer, que o occaso tem no beiral do tumulto—esse horror eterno, que apavora todo o mundo.

Qual um anjo decahido dos celestes paramos, a mulher é da vida o iman bemdito, o phanal que o passo guia viajor da vida.

Morena, a tez mimosa de sedoso arminho, olhos grandes, bellos de um lucillar de estrellas, cabellos negros de ebánea côr, a carne quente e appetosa, como põe da gente a mente douda e o coração em fogo!...

Com o tempo, que tudo estraga, murchas ficam pelo inverno da existencias as flores do amor dos verdes annos, colhidas nos vergeis da mocidade; esses brincos innocentes, que brotaram no jardim da adolescencia.

Oh! que divinaes encantos nos sentimos, quando a mulher que nos amamos nos volve um doce olhar!

Da pyra mais ardente não ardem tanto os raios perdidos pelo espaço.

O primeiro sorriso de nosso amor nasce cantando em nossos corações de jovens, como a luz das alvoradas no despontar das frescas madrugada.

E... desse amor as juras feitas por uns labios purpurinos são doces harpejos de uma harpa cólea, são gottas do orvalho cahidas nas petalas do coração.

Quando da vida tocamos os ultimos estadios como sentimos a saudade desses tempos idos!...

O coração como que solta gemidos abafados por aquelles momentos.

E... esses doces gemidos, murmúrios intimos d'alma, perdidos no silencio das caladas das noites, são como pombas do ninho foragida que foram e não voltaram mais...

ROBERTO NUNES LINDSAY.

?

A Celia de Carvalho.

Saudar-te aqui com devotamento, como ouzo, não é de certo uma banal convenção dessas architectadas pelo colorido social; mas sim traduzir na escripta a verdade pura do meu sentir.

Tu que és o iman que me impelle a vida,
Tu que és o emblema d'um amôr sagrado,
Não te condoes d'esta alma dolorida
De meu viver tristonho e amargurado?

E. L...

Homœpathicos Videntes

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão. Caixa Postal 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

Reportagem avulsa

Pelo Suburbio

Sendo frequentadora assidua do Engenho-Novo, notei que dentre as mademoiselles, a mais volúvel é Odette, a mais sonsa, Irene; a mais convencida, Julia; a mais chic e amavel, Maria José Soares (Neném); a mais intelligente, Stella Gomes; a mais triste Olga Gomes; a mais sympathica, Marina Pires; a mais prosa, Isolina Pires; a mais orgulhosa, Mimosinha Magalhães; a mais fiteira, Odette; a mais mimosa, Angelina Pires e a mais levada, sua constante leitora

ESPÉRIA.

Rua Salgado Zenha

Das senhorinhas dessa rua a mais estimada é Luiza do Valle; a mais convencida, Cely Brito; a mais antipathica, Marietta; a mais intelligente, Helena D. Nogueira; a mais exagerada nas modas, Epoinia; a mais humilde, Noenia Brito; a victima das latas, Hortencia; a que mais gosta dos «dirts», Moysa; a mais atrahente, Marietta de Freitas; a mais encabulada, Irene Pinbo; a mais bemfeitinha, Odette Ribeiro; a mais orgulhosa, Maria Luiza Campos; a mais indifferente a namoros, Clarice Clarindo; a mais medrosa, Etelvina de Almeida; a mais socegada, Maria da Gloria Silva; a mais sympathica, Chiquita; a mais estudiosa, Maria Santos Moreira; a mais espirituosa, Helena Caldeira; a mais meiga, Esperança Maia; a mais volúvel, Noenia de Araujo; a mais paciente, Aurora de Alencar; a mais saliente, Altair da Silva; a mais docil, Adelaide Clarindo; a R. G. gosta muito do carmin; a mais carinhosa, Maria Augusta de Souza; a mais expansiva, Walkyria de Mello; e a sua constante leitora é a mais

LEVADINHA.

Bangú

Das moças da «Singer» a mais meiga é Santinha Pereira; a mais mimosa, Corinha Souza; a mais sincera, Zizinha Costa; a mais travessa, Celine Moura; a mais corada, Aracy Pereira; a mais quietinha, Lúlu Guarino; a mais sympathica, Lutinha; a mais fiteira, Maria Brangate; a mais amavel, Julinha Couto; a mais bonita, Elisa (?); a mais pallida, Celestina (?); a mais bondosa, Enoch Costa; a mais intelligente, Cormosina; a mais romantica, Medinha Moura; e a mais tiritica

ALERTA !

Rocha e Riachuelo

Das moças que ali residem a mais amavel é Dulce A. da Luz; a mais saliente, Léa; a mais prosa, Dulce Caetano da Silva; a mais namoradeira, I. P.; a mais sincera, Marina da S. Moraes; a mais retrahida, Anna Motta; a mais chic, Odette Collin; a mais convencida, Hylda S. de Oliveira; a mais apaixonada, Lydia D. O. Santos; a mais engraçadinha, Dulce Peixoto; a mais bonita, Dinorah Caetano Silva; a mais sympathica, Alice Collin, a mais querida Diva Teixeira; a mais estudiosa, Eurydice S. Oliveira e a mais intelligente

ET.

Engenho Novo

Dos rapazes o mais bonito é Luciano B. Cavalcante; o mais serio, Raphael Miranda; o mais acanhado, Oswaldo Ventura B.; o mais distra-

hido, Mauricio Miranda; o mais sympathico, Nelson Soares, o mais convencido, Lorette; o mais espirituoso, Henrique Silva; o mais intelligente, Osmar Ventura; o mais socegado, João Barbosa; o mais leviano, Armando Machado; o mais levado, João B.; o mais chic, Octavio T.; o mais pretencioso, Arinando Andrade; o mais delicado, Oscar Siqueira.

NAPOLITANA.

Rocha

Das senhorinhas a mais bella é Lucinda Caldeira; a mais estudiosa, Jurema Fortes; a mais sympathica, Sylvia Palha; a mais vadia, Wandêa de Souza; a mais caseira, Helena Melgaço; a mais retrahida, Maria A. Barrozo; a mais triste, Ayxah; a mais insinuante, Léa Collin; a mais alegre, Ecila Barroso; a mais expansiva, Odette Asuy Machado; a mais orgulhosa, Deolinda Augusta de Oliveira; a mais espirituosa, Maria L. Garcez Palha; a mais gorda, Laura de Oliveira Fiel; a mais convencida, Nair de Miranda; a mais amavel, Amelia Accioly e a mais feia

SOU ET

Escola Normal

Das alumnas que cursam esta escola, a mais estudiosa é Ernestina Chaves Penna; a mais vadia, Lucinda Corrêa do Amaral; a mais applicada, Maria Alexandrina Alves Ribeiro; a mais intelligente, Leopoldina Rodrigues; a mais alegre, Dulce de Souza; a mais triste, Dulce de Abrea; a mais retrahida, Julieta Harel; a mais querida, Léa Labarthe; a mais bonita, Zezelia Leitão; a mais feia, é melhor não dizer; a mais loura, Ataly Aguiar; a mais travessa, Juracy Lourival; a mais convencida, Marietta; a mais orgulhosa, Bertha; a mais vaidosa, Julia; a mais pintada, Ondina; a mais prosa, Aurea Joppert; a mais *flirtista*, Jandyra; a mais amorosa, Laura Diniz; a mais elegante, Zelia Couto; a mais engraçadinha, Glaura Barrozo; a mais chic, Anna Maria de Freitas; a mais graciosa, Lygia Dantas de Oliveira Santos; a mais tagarella, Stella Castilho; a mais critica, M. Novaes; a mais pandega, Jacy Cruz; a mais sonsa, Maria Antonietta Camargo; a mais espalhafatosa, Arabella Bomfim Lima; a mais avoadada, Lucinda Severino Camara; a mais amavel, Luiza Nogueira; a mais «mignon», Marina Franco; a que mais gosta de carmin, J. Soares; e das alumnas eu sou a

BISBILHOTEIRA.

Colletes
a Prestações
Casa M.^{me}
SARA
Entrega-se na 1.^a prestação. Aceitam-se encomendas de colletes sob medida.



Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte — Preços sem competencia. Praça 11 de Junho Rio de Janeiro
Rua Visconde de Itaúna, 145

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK

Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Uruguayana, 77

TELEPHONE 6002 N.

CHRONICA



interessante observar o progresso feito, ultimamente, pela nossa geração litteraria feminina.

Depois das estreias extraordinarias d'essas duas maravilhosas artistas: Albertina Bertha—a estylista pro-

digiosa d'esse estupendo romance que é *Exaltação* e Gilka Machado a poetisa deslumbrante d'esses evangelhos do amor que são os "*Crystaes Partidos*" e "*Estados de Alma*", assemelha-nos que, entre nós, a litteratura feminina atingiu uma perfeição que, por certo, como é justo confessar nunca havíamos supposto.

Além das citadas, possuímos outras poetisas e prosadoras que valem por toda uma geração, como sejam:

Rosalina Coelho Lisboa—uma interessante figurinha, que se diria feita de madrigaes, possuidora da alma de uma grande, de uma verdadeira artista; Laurita Lacerda—a estreiante de hontem, que com *Ondas* reaffirmou o juizo que sempre havíamos feito de si, Violeta—Odette—a poetisa infatigavel, que, se ainda não nos deu um livro, já se revelou, comtudo, uma

natureza de *élite*, que vibra intensamente em todos os seus versos publicados nas nossas melhores revistas, não esquecendo os nomes promettedores de Leonor Posada, Yára de Almeida, Alice de Almeida e Helena Nogueira e tantos outros, capazes, por si só, de grandes empreendimentos litterarios.

Isso, fóra as já consagradas pela critica da nossa terra, como a grande Julia Lopes de Almeida, Francisca Julia da Silva e Ibrantina Cardona.

Realmente, bastariam essas duas extranhas e bizarras artistas da prosa e do verso, que se chamam Gilka Machado e Albertina Bertha, para que a nossa litteratura pudesse ser considerada já num gráu de aperfeiçoamento digno de nota, n'estes tempos que correm em que a litteratura (principalmente entre nós) tem sido tão villepndiada por typos, que se não afiguram grandes "*blaguers*" de "*pose*" barata, que vivem, á porta dos cafés, diffamando, n'uma prosa chibra, a reputação d'este ou d'aquelle artista, cuja obra, elles—os *cabotinos*! — pretendem dismantelar a golpes de audacia dignos do peor meliante, d'esses que vivem de expedientes, ás esquinas.

As nossas leitoras devem inda estar lembradas do enorme exito alcançado pelo livro de Albertina Bertha, publicado, si não nos enganámos, em 1915.

Um como rumor de inveja fez-se, então, em derredor do nome d'essa mulher que, affrontando todos os preconceitos de uma litteratura feita de falsidades e hypocrisia, escrevera e atirára á publicidade um livro, em que toda a sentimentalidade de uma raça, vibrava, de um modo extraordi-

FUTURO DAS MOÇAS

nariamente bizarro, na figura extranha d'essa Ladice — a mulher creada para o Desejo, para a epopéa do amor!

Perduram, tambem, certamente, ainda, no espirito de todos aquelles que seguem e a acompanham de perto o nosso movimento litterario, o successo vibrante que provocou, logo que appareceu, publicando o "*Crystales Partidos*", Gilka Machado.

E os eleitos da arte—esses que comprehendem bem a Belleza immortal da Poesia—ficaram como que suspensos por um instante, ante essa outra mulher que soube crear novas emoções e accender sensações divinas em nossos corações sensiveis...

Dizer, agora, do mesmo successo alcançado pelo novo livro de Gilka Machado, é recordar as apothoses, as homenagens que circundaram o nome d'essa que soube cantar—fugindo ás convenções mesquinhas! — o Amor espiritual, a chamma eterna que tudo envolve em seu abraço acariciador e mais...

Affirmando que a nova geração litteraria feminina brasileira, com o apparecimento d'essas duas brilhantes artistas, attingiu um ponto de perfeição que merece ser registrada, não fazemos mais que o nosso dever, prestando as devidas homenagens a quem como Alberlina Bertha e Gilka Machado, são dignas dos maiores encomios.

SALOMÃO CRUZ.

Teus Olhos

Nestes teus olhos tão negros como uma noite sem lua eu vejo reflectir toda a minha vida de esperança e amor!

Procuro-os espiritualmente e atravesso n'um momento a immensidade do Oceano, rompendo a distancia que nos separa, encontro nos teus olhos negros o balsamo feliz que me suaviza o coração que nas noites ermas, vagueia no vasto campo da Saudade.

Assim como as estrellas brilham em noite sem lua bordando o azul celeste; assim, teus olhos brilham no ceu do meu amor alegrando a minha existencia espinhosa.

DIENANE.

Areias, 2 de Fevereiro de 1916.

PERFIS DE NORMALISTAS

Damos hoje o interessante perfil de Mlle. M. G. M. F. actualmente no 1º anno da nossa E. N. e cuja intelligencia lucida e profunda é bastante admirada.

A traços largos aqui deixamos o seu perfil: Clara, baixa e gorda, possui um rosto redondo, muito rosado, excessivamente rosado; (mas pela natureza, está claro) olhos grandes, encimados por supercilios pouco espessos; fronte larga: Os cabellos louros, sempre lisos, e atados atraz por uma fita larga, formando um grande laço; o nariz é pequeno e bem talhado; bocca tambem pequena de labios finos e lindissimos dentes.

Conta a nossa perfilada 15 annos, e reside á rua D. E. M. nos suburbios.

Mlle. que apezar da sua pouca idade tem nome na historia, tambem gosta de praticar o sport moderno... «flirt», o que faz com immoderado ardor e sem pensar no máu o bom resultado das suas inconveniencias.

Tem Mlle. M. G. M. F. notavel predilecção pelo sympathico M. G. alumno do G. F. onde se bacharela no presente anno. Mlle. adora-o, e vive triste, porque Mr. escapa-se-lhe em todas as occasiões opportunas, para patentear-lhe a sua ardente sympathia.

Console-se Mlle. . .

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Faculdade de Medicina

Damos hoje á publicidade o *attrahente* perfil de Mr. G. C. actualmente no 3º anno da nossa F. de Medicina.

Mr. que é dotado de um genio irracivel, facilmente irritavel, vae ficar *possesso* ao deparar com o seu perfil nas columnas do nosso semanario. Parece-me vel-o todo «inflammado», a proferir injurias contra a minha humilde personalidade; oiço até a celeberrima phrase de que tanto gosta: — diabo que carregue!... a elle, digo eu; porque, decididamente, Mr. só pôde habitar o Averno, com as diabolinas! (não quero dar-lhe por companheiro Satanaz «em chefe»... é um escrupulo).

De elevada estatura e magro, traja-se o nosso «perfilado» com um desleixo incompativel com... a sua carteira bem *recheiada*; (é Mr. que quasi sempre paga as ceias dos numerosos amigos). No rosto pallido e comprido, salientam-se dois olhos grandes e esverdeados, continuamente velados nos longos cilios.

Fronte estreita e proeminente; cabellos castanho-claro sempre em revoada; nariz um tanto grande, muito afilado, de admiravel rectidão; bocca pequena de labios carnudos e dentes fortes.

Mr. G. C. tem as mãos muito pequenas e finas, de dedos afilados, cujas unhas cuidadosamente polidas parecem espelhos. É a unica coisa a que Mr. parece dispensar attenção: o trato das suas mãos delicadas como as de qualquer Demoiselle...

Saudade - Resignação

Para os que choram os seus mortos queridos

... E com o desespero n'alma depositei um turbilhão de beijos n'aquella bocca sem vida e reguei com lagrimas de dor os seus lindos cabellos louros! — Nunca mais ouvirei tua voz melodiosa, nunca mais receberei teus beijos candidos, nunca mais sentirei o contacto de tuas mãos delicadas! ...

Meus lamentos não eram ouvidos, minhas caricias não eram sentidas.

Do meu amor nada mais restava que um corpo gelido que em breve seria sepultado! Seu espirito bom, havia partido, deixando glorias e tudo o que cercava, para fruir as delicias do infinito. Os anjos desciam com suas azas diaphanas para conduzi-lo ao seio immaculado de Maria!

Hoje, restam-me apenas o seu retrato, e a saudosa recordação dos seus carinhos. O desespero que me invadiu na sua hora extrema, fazendo-me blasphemar contra o nosso Pai Divino desapareceu, e muitas vezes levanto os olhos aos céus dando graças ao Credor por tel-o feito abandonar o involucro carnal querido por todos e possuindo um nome honrado!

Para mim elle não morreu porque a «morte não existe»; vejo-o em sonhos, ouço seus conselhos salutaes e recebo o santo fluido dos seus olhos azues! ...

EURYDICE KALLUT.

5—5—915.

Informação util

Professora municipal, aceita explicandas de Portuguez, Arithmetica, Algebra e Geometria, preparando tambem candidatos ao exame de admissoão para o primeiro anno da Escola Normal.

Em turma, 10\$ por materia.

Rua Salgado Zenha, 70.

Qualquer informação poderã ser obtida na Redacção deste jornal.

Muito «ranzinza», anda Mr. quasi sempre de cara fechada; detesta o «flirt» e... abomina as mulheres.

Mr. G. C. que não prima pelo trato affavel e cortez, ha tempos teve a incalculavel *gentileza* de classificar de «tonpeira» a uma gentil lourinha, Mlle. M. G. G. que o ficou detestando. No entanto Mr. lê muito, e tem um solido preparo intellectual; ora, o talento é incompativel com... a brutalidade, portanto... fiquei bastante admirada quando me revelaram as suas *proezas* no genero da incivilidade.

Agora um conselho: não torça tanto o nariz porque pôde destroncal-o; o pobresinho não está acostumado a essas «contorsões diabolicas», ponha a presumpção na lata do lixo e seja mais sociavel para que o seu ar feroz de... Barba-azul só infunda pavor ás Dllles.

E por ultimo não se zangue connmigo; é tempo perdido!

TYRANNA

PERFIS MUSICISTAS

Temos hoje o indizivel prazer de apresentar ás nossas amaveis leitoras, Mlle. L. P. que a intima familiaridade chrismou — Zizi — distincta e estudiosa alumna do Instituto Nacional de Musica, onde cursa com grande aproveitamento o 2º anno de solfejo e o 5º de piano.

De estatura mediana e compleição forte, é Mlle. Zizi, uma encantadora moreninha, possuidora de lindos e travessos olhos pretos, que em linguagem expressiva, revelam o que as vezes se passa naquelle intellecto esmeradamente cultivado.

A bocca pequenina é embellezada por lindos dentes, os cabellos são negros e luzidios, e o coração?! ...

Ah! o coração de Mlle. é que eu desejarã contemplar!

Dizem todas as suas collegas e amiguinhas, que são muitas, que Mlle. é muito bõasinha, possui bellos predicados moraes, mas... é ciumenta em extremo!

Não seja assim! procure corrigir-se desse unico defeito que talvez venha ainda a causar-lhe muitos desagradados.

Mlle. tem o genio alegre, gracil e communicativo, e julgo que tambem é apreciadora do «flirt»...

Parece agora, que se acha impressionada por um alumno da Escola Militar, o bizarro joven J. T. porém cuidado Mlle. porque o nosso amiguinho A... ainda não perdeu as esperanças de conseguir a sua affectuosa attenção!

Serã muito desagradavel um duello entre elles, pois o Brazil neste caso perderã um de seus defensores, porque o A... é bem capaz de decaptal-o...

Mlle. não fique zangadinha commigo por ter desvendado esses segredinhos, mas tenha paciencia, porque foi Mlle. mesma quem despertou a

AUDACIOSA

Photographia CHAPELIN

Telephone — Central — 4195

Rua S. José, 106 — 2º andar

Em frente ao Hotel Avenida

CONVÉM



MARTELLAR

que

ELIXIR DE INHAME

Depura - -

Fortalece

Engorda -



Portuguez

Estudo pratico de grammatica,
de accordo com o
programma da Escola Normal

1. ANNO

IV PONTO

ORTOGRAPHIA — NOTAÇÕES LEXICAS E SYNTAXICAS

Orthographia é a parte da grammatica que ensina a graphar os vocabulos com precisão.

Infelizmente não podemos dar aqui uma regra que todos podessem seguir para escrever correctamente, pois a arte de graphar não possui preceitos fixos.

Ha varios systemas orthographicos, sendo o systema mixto o mais geralmente adoptado.

Este consiste em graphar as palavras, attendendo a pronuncia e a ethymologia, mas de accordo com o uzo.

Os outros systemas não podem ser adoptados; o primeiro, isto é, o ethymologico, pela dificuldade que teriam, aquelles que o seguissem, quando precisassem saber a origem desconhecida de certas palavras, resultando dahi grandes alterações; o segundo, isto é, o systema phonetico, pela falta de uma base.

Nesse systema as palavras são graphadas de accordo com o som. Como sabemos este varia extraordinariamente pois cada lugar tem a sua maneira de pronuncia.

Um vocabulo as vezes é pronunciado de tantos modos nos diversos paizes e cidades onde se fala a mesma lingua, que seria necessario uma letra para cada som, o que é impossivel, porquanto ainda respeitamos muita cousa como por exemplo as consoantes compostas etc.

Assim, a palavra *coração*. Attendendo a este systema os nortistas que costumam abrir muito o som das vogaes, deverão graphar *córação*; os portuguezes ao contrario fecham, portanto elles grapharão *curação*; os sertanejos que gostam de prolongar o som escreveriam *cooração*.

Do mesmo modo as palavras *beijo*, *vinho* etc. que nns portuguezes pronunciam *hãijo*, outros *bãijo*; *vinho* que elles dizem *binho*.

Seguindo o systema phonetico, que dificuldade para sabermos a melhor maneira de graphar as syllabas que elles transformam em *i* o *í* e o diphthongo *em* (voz nazal) que em Portugal corresponde a *ain* e no Brazil a *ein*?

O systema phonetico, portanto, deve ser abandonado como imprestavel pois não tem uma uniformidade graphica.

Sendo a escripta a imagem do nosso pensamento, a representação da palavra, claro está, que esta escripta quanto mais simples tanto mais se approxima da verdade, isto é, do fiel, portanto devemos, sempre que for possivel, abandonar as grandes dificuldades ethymologicas que nenhum proveito nos traz, visto que escrevemos por necessidade, tendo entretanto o cuidado de respeitar sempre a uniformidade.

O unico systema que nos serve, pois, é o

systema mixto ou usual porque satisfaz perfectamente todas as condições exigidas.

Assim: tem uma base segura que é o uso, e poupa papel, tempo, porque dispensa toda aquella sciencia do latim e do grego desnecessaria e que só serve para trazer dificuldades quando a ethymologia não corresponde á fórma actual dos vocabulos.

A palavra *archebispo*, por exemplo, dispensa perfectamente o *ch*, para não escrever *arcebispo* se é mais pratico e soa melhor e nenhuma desvantagem accarreta a lingua?

Do mesmo modo a palavra *eschola*, *charta*, *lagryma*, que o systema mixto escreve *escola*, *carta*, *lagrima*, dispensando sem nenhum prejuizo para a lingua o *ch* e o *y* desses vocabulos.

Ha na humanidade grande tendencia á lei do menor esforço.

Procura-se facilitar tudo o mais possivel, afim de banir as grandes dificuldades que nenhum proveito traz ao progresso.

Devemos sempre que houver alguma duvida na maneira de graphar qualquer palavra, appellar para o modo mais facil, isto é, para aquelle que mais se approximar, da pronuncia porque se errarmos o nosso erro será muito menor, sobretudo nesses vocabulos escriptos com letras dobradas ou então com *h*, *g*, *s*, etc., em que se deve preferir, em logar dessas letras, na duvida o *c*, o *j* e o *z*.

As vozes puras são assim representadas em portuguez.

O som *a* é sempre representado por *a* em todas as modalidades, tomando apenas um accento agudo, quando representa a syllaba tonica final. Ex: *jacarandá*, *Amapá*, etc.

O som *e* será *é* aberto nas palavras homographas, nos diphthongos *éa*, *éo*, no fim dos vocabulos.

Ex: *secretaria* e *secretario*, *pé*, *idéa*, *oropé*.

Será som fechado, isto é, será *e*, nas palavras homographas e no fim dos vocabulos.

Ex: *sêde* e *sêde*, *revê*, *relê*, *mercê*.

Quando em certas palavras o *e* tem o som igual ao *i* representamos esse som simplesmente por *e*.

Ex: *matte*, *leque*, *abre*.

Nos outros casos representa-se por simples *e*.

Ex: *careta*, *venda*.

O som *i* só nas palavras que não são nossas será representado por *y*.

Ex: *Ypiranga*, *Gnarany*, *Jury*, etc.

O som *o* só é aberto no fim dos vocabulos, no diphthongo *óe* ou para distinguir homographos.

Ex: *rapé*, *pó*, *heróe*, *cóte* e *corte*.

O som o fechado grapha-se *õ*, no fim dos vocabulos.

Ex: *vovô*, para distinguir homographos, *ex: pôr* e *por*.

O som *u* só é accentuado no fim do vocabulo, *ex: Cajú*.

O som *an* antes de *b*, *p*, *m* é representado por *em*.

Ex: *ambiguo*, *amphibio*, *grammatica*, no

fim dos vocabulos será representado por *ã* ou *an*
ex : maçã, vã, ademan.

O som *en* no fim do vocabulo e antes de *b*,
p, *m* é representado por *em*. Ex : vargem, em-
botar, empossar, emmendar.

O som *in* antes de *b*, *p*, *m*, é representado
por *im*, bem como no fim do vocabulo.

Ex : imberbe, impossivel, immenso, capim.
Ha algumas palavras que usamos escrevel-as
com *yn* e *ym* em lugar de *in* e *im*, taes como :
symphonia, synthetico.

Essas e outras assim escriptas não pertencem
a nossa lingua e seguem, por isso a ety-
mologia.

O som *on* antes de *b*, *p* e *m* é representado
por *om*.

Ex : combustivel, compor, commemorar.
No fim dos vocabulos tambem muda o *n* em
m, ex : comsom, bom.

O som *un* antes de *b*, *p*, *m* e no fim dos
vocabulos é representado por *um*.

Ex : bumba, cumprir, summo, commum.

Notações lexicas

O conjuncto de signaes que servem para
marcar a differença na pronuncia e na escripta,
chama-se notações lexicas.

Essas notações são :

Accentos (´) (^)

Cedilha (ç)

Trema (¨)

Astérisco (*)

Apostropho (')

Til (~)

O accentos são dois em portuguez — *agudo*
e *circumflexo*. O primeiro abre o som das pala-
vras. Ex : rapé, pó, fórma.

O segundo fecha o som. Ex : mercê, cor-
réa.

Em geral os accentos indicam suppressão de
letras, contracção de vogaes e são sempre col-
locados sobre vogaes.

A *cedilha* colloca-se sob o *c* para dar-lhe o
som sibilante em certas palavras.

Ex : taça, caça

O *trema* serve para separar as vozes afim
de que ellas não forme diphthongo. Ex : Nair.

O *asterisco* indica abreviação. Ex : Dr. A*
(é uma estrellinha).

O *apostropho* colloca-se no lugar de uma
letra supprimida. Ex : d'elle, d'Alva.

O *til* indica sempre nasalização de uma vo-
gal. Ex : mãe, cão.

A Colla

(Refleões de um estudante... collador)

Considerando que a colla
Foi feita para estudaute
E que se pode illudir
O lente mais vigilante

Considerando que a colla
E' taboa de salvação
Pois que nos traz muitas vezes
O prazer da approvação

Considerando que é tolo
Quem della não se aproveita
Porquanto a prova com colla
E' quasi sempre bem feita

Collemos todos, collemos,
Nol-o diz a experiencia
Pois que collar não é crime
No Jury da consciencia.

Um santo e abençoado

REMEDIO !!



DEPOSITO:

Drogaria
Granado

Rua 1.ª

de

Março, 41 — Rio de Janeiro

AS PESSOAS QUE
SOFFREM DE ASTHMA

DYSPNEAS CATARRHAES
INFLUENZA COQUELICHE
DEFLUXOS TOSSES NEBRILIS
BRONCHITES SUFFOCAÇÕES

ENCONTRAM A SUA CURA
COMPLETA E IMMEDIATA

NO ESPECIFICO

DO DOUTOR REYNGATE

NOTAVEL MEDICO E SCIENTISTA INGLEZ
VIDE A BULA QUE ACOMPANHA O FRASCO



Às Senhoras e Senhoritas

Já sei que as manchas, as sardas, os cravos e as espinhas do vosso rosto de ha muito vêm dando
que pensar. Experimentaram, estou certo, os melhores, mais caros e mais preferidos crèmes indica-
dos para esse fim, no entanto o vosso rosto ou continúa na mesma ou obteve um resultado passageiro.

E' que na maioria das vezes taes manifestações não dependem da pelle simplesmente, onde o
creme ou pomada poderia produzir resultado; a causa está justamente no sangue que está reclaman-
do um eliminador de suas impurezas, um depurativo de todas as materias que o viciam. Uma vez elimina-
das do sangue taes substancias vereis então desaparecer, como por encanto, todas as manchas, sardas,
cravos, espinhas, pannos, etc. Notareis uma differença apreciavel no vosso peso, a vossa cor tornar-se-á
rosada, desaparecendo por completo essa pallidez constante de vosso rosto. Direis logo — como
consegnir cousa semelhante, como purificar meu sangue?

Para que não percaes tempo em estar indagando, creio prestar-lhes um beneficio adeantado-lhes que
deveis fazer uso de um vidro de Elixir de Inhamo Goulart, tomando uma colher depois de cada refeição
Só este saboroso medicamento será capaz de lhes dar o resultado acima referido. Direis ainda—onde
encontrarei tal especialidade? Afim de conseguirdes ficar livre deuses flagellos da belleza, ainda adean-
to-lhes que em qualquer pharmacia ou drogaria o encontrarão e custa 3\$500 a 4\$ o vidro. Com um vidro
se consegue muitas vezes resultados admiraveis, no entanto ha casos que depeudem de um tratamento
mais demorado, não sendo sacrificio, dado não só o preço commodo como se consegue engordar con-
sideravelmente em poucos dias. E' de sabor muito agradável.

Carnet de moça...

Ao acaso...

Mlle. zangou-se ha tempos com o joven academico, o moreno muito triste, muito surumbatico, que já foi apanhado pela... «kodack-penna» da nossa Tyranna; e que agora ainda está mais desolado, mais descrente do que nunca...

Mas, Mlle. tem boni coração; e arrependida é que diz de quando em vez, n'uma vozinha tremula, commovedoramente tremula...

— Fui muito sevêra; muito injusta, até.

Se elle viesse falar commigo!...

(Mlle. reconhece que procedeu mal... APENASMENTE não quer dar o braço a torcer.)

Pois... olhe, que a corda se deve sempre partir pelo lado mais fraco. Além disso não é com vinagre que se apanha moscas!)

*

Mr. tem a mania das paixões chronicas.

Ha poucos dias, acharam-n'o abatido, e elle, n'uma voz de pobre a pedir esmola, procurou justificar o seu mal estar...

— Vocês sabem que os amores antigos sempre maltratam o coração. Aquella paixõesinha, ainda hoje me consome.

(Qual?!... Mr. tem alimentado tantas paixõesinhas *sinceras* que me é difficil distinguir a que até hoje lhe rói o coração. Ora, é o... velho truc, para não se confessar vencido pela crise das... algibeiras?)

*

Mr. passou de leve, todo subtilzas, fazendo olhos de peixe morto ás Dles...

Muito «caiado», escandalosamente *branquinho*, entrou no cinema M. Mr. sorrisos foram trocados á sua apparição, e os epigrammas choveram.

— Parece um defunto... sem côva! — sentenciou uma espirituosa demoiselle.

(E teve razão: Mr. tão cheio de pós de arroz, á luz das lampadas electricas, parecia livido; tal qual um cadaver: *recem-fallecido*, — como diria muita gente bôa que en conheço.)

*

Quem diria que aquella pequenina demoiselle, tão austêra e indifferente, «flirtava»... em duplicata...?!

E eu fiquei estupefacta ouvindo-a dizer n'um tom sarcastico:

— Ora, eu gosto de «flirtar», sim, mas... a granel! Tambem esses rapazes só d'isso são merecedores!

(E lá se foi por terra o pedestal que a minha sympathia tinha erigido á Mlle. tão loura, tão triste e religiosa. Quem diria que o indifferentismo de Mlle. tão rapidamente se convertesse em... leviandade, sim, porque a lourinha em questão, namora á bessa. Nem-se nas suas l...)

REPORTER.



Imagem da vida

Ao venerando e mui querido amigo,
Dr. Mario de Gouvêa.

Era uma formosa noite de Primavera!...

Sereno, o luar reflectia-se pelo jardim, alvejando tremulo pelas fitas cinzentas dos caminhos tortuosos que levavam, ora á um bosquezinho de arbustos sylvestres; ora a vergeis embalsamados, que espalhavam aromas de suas variadas flôres.

Aproveitando a pallida luz da lua, um velho jardineiro; homem deligente; regava os canteiros de relva verdejante, meticulosamente tratados, nos quaes vicejam os cravos, os jasmims e cysanthenos; e onde rosas odorantes desabrochavam orgulhosas, embalsamando a athmospbera.

Por uma dessas alamedas, passeavam, um joven, acompanhado de um senbor bastante idoso, a cuja cans, a lua emprestava reflexos de prata.

Parando em frente a um macisso de «madre-silvas», disse o ancião:... Aprecia bem, meu filho; como é lindo este jardim em uma noite de luar alvejante!... Aspira a seiva da vida que se evola destas odoríferas flôres!... Toda esta belleza; todo este encanto, são devidos aos cuidados de um rustico homem.

Avalia bem; com que amôr, com que carinho elle cultiva esta terra, desombarçando-a cuidadosamente da relva daminha!... Oh! a vida!... eis aqui meu filho, a sua verdadeira imagem!

Sim, a vida é um verdadeiro jardim, e nós, os seus agricultores... As suas mais bellas e odoríferas flôres, são as boas obras que praticamos;... o respeito que tributamos ao nosso proximo, e o amôr com que veneramos a Cruz de Jesus Christo... symbolo sagrado da Fé... marco da Esperança... mãe da Caridade! Para que este jardim se torne para nós um «Eden Paradisiaco», preciso é que sejamos sempre um bom e habil jardineiro!...

Para isso devemos ter, força de vontade: porque, querer é poder, é vencer, quando Deus nos protege!... E estas palavras fugiam de seus labios tremulos, como o arrulhar de um pombo amoroso.

Como prova do respeito com que estes conselhos eram religiosamente guardados, o som mavioso de um beijo ardente, beijo carinhoso dado na fronte do nobre ancião, sussurrou brandamente levado nas azas da brisa fagueira!...

19 — 1 — 1917.

JUREMA OLIVIA.

GRUTA BAHIANA Petisqueiras á portugueza, paios, presunto de Lamego e outras iguarias. — Todos os dias vatapá, carurú, moqueca, frigideira de ostras, etc.
PRAÇA TIRADENTES, 71 Junto ao Ministerio da Justiça
A. GOMES: Telephone 4185 Central Rio de Janeiro

As paixões e os sentimentos na mulher

(Tradução de Salomão Cruz)

A Fé

(Continuação)

Não é somente ao pé dos altares que se pode e deve dirigir preces a Deus. E' pela oferta de seus actos e pensamentos, é pelo cumprimento de todas as obrigações que nos são impostas, que isso se faz também. Mas, que se não abuse do sentido de nossas palavras e que não sirvam como desculpas ou pretexto para o abuso do contrario o que assignalamos.

Dos dois lados ha perigo e abuso. E' preciso fazer o que se deve e alem d'isso fazer quando fôr possível, o que se puder. Deus não pede mais que isso, mas age imperiosamente.

A mulher que quizesse ou cobrir a aversão pela religião com o pretexto dos seus outros deveres, commetteria uma dupla falta: a do mal, propriamente dicto e a de sua mentira, que seria uma verdadeira hypocrisia. E " todos os hypocritas, diz São Jeronymo, escondem alguma paixão má, no fundo de sua consciencia."

E' raro que uma mulher esteja de tal maneira presa aos deveres que a retêm em casa, que não possa encontrar um meio de cumprir os deveres directos que a religião lhe ordena. Elles são em pouco numero, e dispendem pouco tempo.

E' sempre possível ter disponíveis algumas horas, em uma semana, para Deus, sem nada transformar as outras occupações.

Qual é a mulher que não tem tempo para dispender com seus prazeres, para gastar com suas lagrimas e infelicidades? Por que não levar seus prantos e desventuras até junto dos altares?

Não é necessario citar, aqui, estas palavras de S. Bernardo: "Existem muitos que derramam lagrimas, sem que ella lhes sejam contadas?" Depois de havermos condemnado o exaggero da piedade deviamos condemnar, tambem a indiferença: torna-se mister regularis-mosnos em todo segundo a doutrina e o direito.

Ha muitas mulheres animadas d'uma santa piedade que têm a infelicidade de unir-se a ho-

mens sem religião. Ellas devem consolar-se, pensando que são junto d'elles, os instrumentos da misericordia divina. Ama-se a arvore, por causa de seus fructos e deve ser devido aos beneficios que ellas devem fazer seus maridos amar a religião.

O primeiro de seus deveres, é a obediencia. Em lugar de entrar em cotenda com seu marido, uma mulher não deve hesitar, si necessario fôr, em fazer o sacrificio de certos actos exteriores que lhe desagradam e que poderiam despertar-lhe a colera.

E ella deve proceder assim sem odio.

Conclue-se, pelo que dissemos, que a religião tem algo de grandioso, de grande, que se applica a todas as condições e circumstancias da vida.

Nós não condemnamos absolutamente, o fervor de certas almas que praticam a religião mais do que devem; cada um é juiz de suas necessidades e dos remedios que precisam.

Dizemos, por isto, aqui, que por uma fraqueza de espirito, bem deploravel, algumas mulheres, esquecendo a essencia do espirito religioso, vem na religião só uma reunião de praticas minuciosas, supersticiosas, ás vezes, com as quaes sobrecarregam continuamente suas consciencias.

As mulheres como dissemos, são muito levadas a essa fraqueza, e ás vezes, sua piedade degenera em escrupulo. E' um modo de ver fatal, que perverte a religião.

Uma mulher verdadeiramente piedosa concilia todos os seus deveres e faz-se amada por todos. A verdadeira piedade tem, como pedra de toque, a caridade.

Toda a arvore que não produz, é má; toda a piedade que não serve o proximo, é falsa e vã.

Nictheroy - 917.

Continua

Post. — Scriptum: O traductor não adopta, ás vezes, as ideias do auctor d'As paixões e os sentimentos na mulher.



Senhorinha Ritinha Ponce.
Parahyba do Norte

Asterio Dardeau

Asterio Dardeau é o amigo de sempre e o intelligente auxiliar de redacção que desta data em diante ficará trabando connosco.

Apresentando-o ás nossas leitoras não cumprimos nada mais que um dever de gratidão e pelo muito que nos tem feito.

Esperamos pois, do collega Dardeau, o maximo devotamento em prol do nosso desenvolvimento.

Fragmentos d'alma

Ati, sonhador de olhos escuros, que povoaste de esperança os meus sonhos azues, estes pensamentos de saudade que exprimem, pallidamente embora, a dor sem nome da minha primeira illusão despedaçada.

... E como en te dissesse que a vida era ingrata e mesquinha, sorriste com brandura e os teus labios finos deixaram escapar lentamente estas palavras :

— A vida é sempre boa para quem a sabe comprehender; o segredo da felicidade está em aceitar-mos com prazer o que o destino nos proporciona sem desejar uma parcella sequer, do que elle nos occulta.

Callaste-te, folheando distrahi-damente um livro que tinhas sobre os joelhos; teus olhos serenos se ergueram um momento para uma nesga do céu que apparecia por entre os vidros da fronteira janella, e pensaram depois em mim com suavidade indefinida.

— Comprehendes? — tornaste-te com uma expressão inimitavel. — Devemo-nos julgar sempre felizes, quer a alegria nos illumine a alma, quer a tristeza nos amvie a fronte. Que vale ser triste? Que vale chorar numa dolorosa afflicção?

Porventura é menos intensa a dor que rebenta em lagrimas?

Oh! Não! A dor é como a planta; quanto mais orvalhada, mais viva!

— Achas inutil a lagrima, — disse-te em baixinho — condemna esse balsamo suave que o céu nos envia nos momentos de dor ou de saudade! Nunca choraste, porventura?

— Oh! Sim! Longamente, talvez desesperadamente, no dia em que a dor pela primeira vez me visitou. Desfolhei todas as petalas do meu coração em flor, exalei em soluços toda a tristeza de minh'alma. Foi uma dor acerba!

Quando voltei a mim, senti no peito um enorme vazio, deixado pela morte

das minhas mais caras esperanças, e, mais tarde, novamente alcançado pelo soffrimento, foi debalde que procurei allivio no pranto; não tive mais lagrimas para verter, derramára-as todas sobre as cinzas ainda quentes, dos meus primeiros sonhos!

Ao murmurar estas palavras, seus labios tremiam quasi imperceptivelmente, como si desfilasse por elles um cortejo de soluços; sua voz era doce, mansamente tremula, suave como suspiros; fitos nos meus, seus olhos tinham fulgurações estranhas.

Eu não pôdia comprehender o que dizias, porque era uma fervorosa crente na religião da lagrima, mas pensava que devias ter sido muito infeliz, para que a descrença, assim, de ti se apoderasse; pensava que era essa a razão do indefinivel sorriso que adejava constantemente nos teus labios, e que eu, tantas vezes, baldadamente tentara interpretar.

Imperon então sobre nós ambos, um profundo silencio, alguns momentos depois quebrado por mim.

— Si, como dizes, o pranto não é um remedio ás dores de noss'alma, é, ao menos, um refrigerio; quando se derrama lagrimas abundantes, desafoga-se o coração que mergulhou na descrença.

Qual a maior desgraça?

Ver fugir, doemente, as nossas primeiras esperanças, embaladas no seio crystallino de um regato de lagrimas, ou vel-as fenecer no areal da descrença, queimadas pelos raios ardentes e infercundos de um desespero atroz?

Teu semblante até ali calmo e risonho, revestiu-se de uma expressão de soberana energia, e erguendo a fronte larga e branca que a Inspiração bafejava, disseste olhando-me de frente :

— Não nos devemos curvar aos embates da sorte! Chorar é ter o espirito fraco e Deus fez fortes todos os animaes. Orgulhosos e altivos, num egoismo sem limite da

dor que nos tortura, devemos rir, rir sempre, ainda que tenhamos o peito cheio de soluços!

Ah!, a sua voz tremen, pulsando como um gemido no fundo d'alma recalçado a custo. Estremecendo involuntariamente, desviei de ti os meus olhos sorprendos, e, quando, serenada a tempestade erguida no meu peito, onsei novamente fitar-te, senti no coração uma angustia infinita! Sorrias, mas que sorriso amargo de ironia!

.....
É por isso que me vem a rir numa inconsciencia indefinivel; meus labios retratando a expressão risonha dos seus labios, nunca mais sonheram soluçar, e, si, ás vezes, no meu peito vive um sentimento de angustia, meu coração se extorpe numa convulsão de dor e desalento, mas meus labios

sorriem; sim, porque foisso o que me ensinaste naquella noite inolvidavel!

Sonhador, sonhador de olhos de onix! Fizeste-me risonha, ensinando-me a esconder a dor no fundo d'alma, mas não me disseste onde encontraria o sol que me fizesse seccar a fonte das lagrimas, não tive tanto calor na alma que a pudesse estancar, e, eis-me a sorrir constantemente, na alegria e na dor, na felicidade e na magua, com os olhos cheios de lagrimas que me rolam ao longo da face e vêm molhar-me os labios de onde um soluço nunca mais partiu!



Senhorinha Olga Santiago
— Capital —



Senhorinhas Maria Corrêa e Olga Goulart
— Capital —

Excavações

QUADRO

Anda tudo em dobadoura
Em casa do «sen» Simplorio
Por ser dia do casorio
Da sua filha Eleonora

A mãã, risonha, donra
Um já vetusto oratorio,
Enquanto o noivo linorio.
Beija a noiva encantadora.

Tudo respira alegria,
Só Nhônô faz arrelia,
Porque no dedo queimou-se.

Enquanto lá na casinha
Nicota, irmã mais mocinha,
Lambe a panella do doce.

MOACYR...



O galante Flavio, filho do sr. Arnaldo Monfeiro — Capital

Si pudeste parecer venturoso, foi certamente porque não conhecesto a saudade, ao mesmo tempo doce e triste companhia dos que soffrem a dor de uma ausencia inclemente, e que vive commigo, na realidade ou no sonho, depois que tu partiste; foi porque não tiveste nunca o desejo louco de rever alguém que te fizesse despertar o coração em sobresaltos, para um amor que devia viver incompreendido!...

Agora, que me importa sorrir ou chorar? Que vale pensar na ventura si a minha se baseia no impossivel, e o impossivel para mim é tu?

A vida é sempre assim. Lagrimas e sorrisos se confundem numa interminavel estrada que não sabemos si é a da dor ou da alegria. O viajante fatigado e curioso, em vão pergunta aos companheiros de jornada, qual o caminho feliz. Onde termina a dor? Onde começa a alegria? Ninguém sabe!... Mysterio!...

Sorrir e chorar, eis o incontestavel destino do vivente. No entanto, si a vida não vale um sorriso, não vale uma lagrima tambem! O primeiro é rico pela doçura do prazer, a segunda pela amargura da tristeza.

O sorriso é deslumbrante como a aurora, a lagrima solemne como o crepusculo; a aurora desperta o coração para o sentimento da belleza, o crepusculo accorda n'alma o enternecimento pela fé.

A vida, na sua mesquinha valia, si não resgata a grandeza de um sorriso, não o faz tambem á sublimidade de uma lagrima.

YARA DE ALMEIDA.

Rio -- 4 -- 917.

TOSSE? «Use xarope do bosque» Dro-garia Pacheco — Andradas 45.

CASA GUIOMAR



20\$000 - Bellissimos e ultra modernos sapatos em pellica envernizada e em kangarú amarello. salto Luiz XV. O mesmo preço em coureca braura.

O mesmo artigo em pellica cor de bronze, salto de sola, 15\$000. Ainda o mesmo feitio, em pellica envernizada, salto de sola a CAVALIER, 12\$, 16\$ e 18\$000.

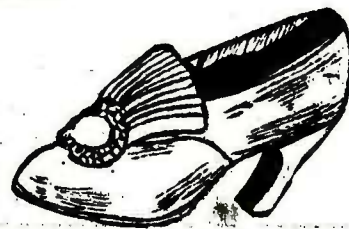
24\$000 - O mesmo feitio, em setim preto.

Pelo Correo mais 2\$000

16\$000 - Bellos e superiores sapatos envernizados, salto de sola.

20\$000 - o mesmo feitio, salto a Luiz XV, em pellica envernizada.

24\$000 - Ainda o mesmo feitio, em pellica-envernizada, ultra-fina uma especialidade.



TELEPHONE
4.424 NORTE

CARLOS GRAEFF & COMP.

120 — AVENIDA PASSOS — 120

Meigo Sorriso

Valsa lenta

A' interessante Revista, "Futuro das Moças"

C. de Oliveira
(Candinho)

The musical score is written for piano and consists of five systems of staves. The first system shows the beginning of the piece with a treble and bass clef, a key signature of two flats, and a 3/4 time signature. The tempo is marked 'Piano'. The second system is marked '1ª vez' and ends with a 'rall.' marking. The third system is marked '2ª vez'. The fourth system includes markings for 'rit.', 'Fim Legato', and 'ret a tempo'. The fifth system continues the piano accompaniment.

FUTURO DAS MOÇAS

rit rall subit

p 1ª vez

2ª vez pp

amoroso D.C. al Fine

Au Bijou de La Mode

Telephone
3660 C.

Grandes Armazens de Calçado == Ultimas Novidades

Rua da Carioca, 78 e 80

Rio de Janeiro

Galeria dos homens celebres

em todas as manifestações de espirito humano

POR HELENA D. NOGUEIRA.

II

Nicolau, Copernico, Gallilen, Kepler, Newton, Laplace, Herschell.

O desenvolvimento das actividades, opera-se, dia a dia, pela introdução de novos elementos, que traz a modificação das idéas no meio social.



Sr. Nicolau dos Santos Reis
nosso digno representante na Piedade

Tudo quanto possuímos e que concorre para o nosso bem estar na terra, devemos, unicamente, ao esforço intellectual dos grandes genios, que trabalham a existencia inteira para transmitir-nos o conhecimento das cousas.

Cada um tem, por si mesmo, o compromisso forçado de procurar desenvolver, de accordo com o seu gráo de aptidão, esses principios scientificos e industriaes que nos legou a cadeia da humanidade, como herança, afim de que elles constituam verdadeiros methodos onde as gerações futuras se baseem para o ideal das aspirações.

Mergulhados na ignorancia, já vivemos durante muitos seculos, sem o direito de opinião, sem liberdade de manifestar o pensamento, pelo terror que inspirava o maldito tribunal da santa Inquisição.

O espirito humano era tolhido nos seus voos estupendos, calando, muitas vezes, as idéas assombradas que lhes despertavam os phenomenos naturaes, com remio dos martyrios a que se achavam expostos ao afastar-se dos principios religiosos a que as falsas theorias se tinham baseado.

Até o seculo XVI acreditou-se que a terra era immovel e suspensa no espaço, para deixar

passar o sol que apparecia a tarde para, na manhã seguinte, surgir noutro ponto.

Essa opinião era porém fundada nas doutrinas do grande mathematico e astrónomo Egy Ptolomeu, organisador do primeiro systema planetario, que affirmava ser a terra fixa e em redor della girar os sete planetas, então conhecidos, entrando nesse numero o sol e a lua.

Isso prova perfeitamente que não havia conhecimentos nessa época e que tudo era baseado nos Evangelhos, onde se inspiravam aquelles que se diziam sabios, monopolizando a sciencia.

Apezar do systema Ptolomeu ser bem contrario a realidade, como mais tarde demonstraram os grandes vultos, era, entretanto, o unico acceto por todos os philosophos e astrónomos que appareceram até o decimo sexto seculo.

O primeiro homem que ousou romper as falsas theorias, contradizendo, assim, essas asserções, baseado na sciencia foi Nicolau Copernico, natural da Prussia, onde nascera a 18 de Fevereiro de 1473.



Senhorinha Hermegarda Brandão
— Capital — Ramos

Esse grande homem, até então desconhecido vinha, de uma vez para sempre, destruir os falsos systemas, com a sua opinião segura de que o sol era o centro do Universo, e que em torno delle giravam todos os planetas.

Esse novo systema contrario ao anterior, atrahio durante muito tempo perseguições aquélles que o sustentavam, pois vinha contradizer a biblia, cousa que não era permitido sob pena dos castigos horrorosos da Inquisição.



ANNIVERSARIOS



Faz annos o Snr. commendador Diogo Pinto da Silva, um dos mais esforçados industriaes da Capital.

O seu palacete á rua S. Januario estará hoje em festa para receber os innumerados amigos que lhe preparam significativa manifestação de apreço.



Copernico, entretanto, não recebeu cousa alguma, tal a convicção que tinha da verdade, e, affrontando todos os perigos, patenteou publicamente a sua opinião.

Essa grande verdade foi mais tarde confirmada por Gallileu, que se tornou illustre e admirado pelas suas descobertas.

Gallileu fora nã outro astrónomo celebre, que succedeu a Copernico, a quem devemos uma serie de proveitosos estudos scientificos.

Contava elle 18 annos quando fez a primeira observação que lhe valeu a immortalidade do seu nome.

Achava-se na Cathedral de Piza, a rontemplar as oscillações de uma lampada, quando lhe surgerio a idéa de aproveitar esse facto para formar a lei do isochronismo do pendulo.

Muita gente já tinha observado a oscillação das lampadas suspensas e de outros tantos corpos, mas ninguem se lembrára nunca de servir-se desse phenomeno para determinar a marcação do tempo.

Depois de um estado profundo de cinquenta

annos, foi-lhe permitido contemplar a sua grande descoberta, a invenção do pendulo.

Gallileu não era só um espirito observador, era tambem illustre mathematico.

Além dessa estupenda descoberta, ainda realisou outras, como a invenção do telescopio graças ao qual conhecemos perfeitamente todos os corpos celestes, quanto á sua posição e distancia a que se acham uns dos outros.

Como vemos Gallileu era guiado por uma força de vontade extraordinaria, ao par de um estudo serio que diariamente fazia.

Pode-se mesmo consideral-o como creador da physica experimental, pois a elle devemos a balança hydrostatica e a lei da gravidade.

Devemos-lhe, ainda, a descoberta da via lactea, do movimento da rotação do sol, das gerações dos cometas, dos quatro satelites de Jupiter, das phases de Venus e dos satelites de Saturno.

Afanado o seu brilhante successo acarretou-lhe um grande numero de inimigos que o perseguiram tenazmente, obrigando-o a renunciar a cadeira de mathematica da Universidade de Piza e ir para Padua exercer as funcções de professor da mesma disciplina.



O interessante GERALDO, filho do Snr. Joaquim Vieira da Silva - Capital

Cada vez crescia mais a admiração provô cada pelas suas descobertas, principalmente depois que estabeleceu que a terra se movia em redor do sol, sendo então convidado a comparecer perante o tribunal da Inquisição.

(Continua).

Sansol

Cura promptamente as bronchites, coqueluche, influenzas, asthma, fraqueza pulmonar e tosse de qualquer natureza.

Drogaria PACHECO — Andradas, 43 á 47

MODAS



1 — Blusa de setim liberty branco tendo o corpo e as mangas pregueadas. Gola à marinheira, debruada de azul claro. Punhos, peito e cinto também azul. 2 — Blusa à japonesa de voile cor de rosa, presa à cintura por um cinto em forma de bico com uma ligeira faixa verde mar, ante-presa por uma laçada dobrada. Gola guarnição cinto e punhos. 3 — Casaca de pália de seda com pregas largas. Barra, punhos e gravata cor de cerejas. Collarinho virado com um pequeno ramo bordado nas extremidades. 4 — Blusa de laise branca com collete e punhos de linho branco.



Vestido de crepe da China, preto com túnica, gola e mangas de renda de seda preta.

Vestido de palha de seda à marinheira guarnecido de tiras azul natier, com faixa da mesma fazenda e um gracioso collete de seda azul com pequenos botões de madreperola

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéus enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas, a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéus para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio. Importação e Exportação

185, Rua Sete de Setembro, 185 — Telephone C. 3679 — RIO DE JANEIRO

SONETOS

Flores do tumulto

(Para os bons manus Dinorah
Muller de Carvalho).

Arrebatando a Lagrima sincera
Das orbitas profundas, paternaes,
Esse Anjosiho — lyrio em primavera —
Uniu-se ás vastas plagas divinaes.

Seja tu envolto em flores aromaes
Pela Estrada mortuaria e tão severa.
E agora está por entre os madrigaes
Fantazistas do mundo da Chinera.

Infundiu em a Infancia transitoria
Zelos, cantos, meignices e doçuras
Inflammando inda mais o amor materno.

Na sua vida ephemera e illusoria
Houvera sido um Mimo de canduras
Onde habitava um riso sempre teruo.

II

Acompanhou-lhe a Graça em sua estrada
Badiyosa crianga em pleno alvor.
Entré a brancura nunca desmaiada
Unificou ao Céu o seu candor.

Sob o Manto azulino — ó doce cor —
Bella e celeste cor, pura e sagrada,
O seu conjuncto tendo o seu lavor
Abrigou-se também na outra Morada.

Celiva, foi na vida foi na morte
Encauto de seus Paes que a idolatravam
Evando-a Dens tão breve á Eternidade!

Implantou-se num Dor bastante forte
Nos corações d'aquelles que a cercavam
Angustiado e cheios de Saudade!

Asterio Dardeau.

Maio

Para o Renato Lacerda.

Maio lindo chegou, minha boa amiguinha...
Pelo ambiente perpassa um clarão amoroso...
Os crysanthemos, no ar, o aromm capitoso
Derramam suavemente... A alegria se aninha

Dos nossos corações... Onvinda o delicioso
Som dos sinos que lembra uma voz que acarinha
De tão doce, tão manso, a noss'alma mesquinha
Pulsa, n'um sonho bom, n'um extase grandioso...

Bemdicto sejas tu, suave mez dos amores
Que encerras todo o poema inebriante das flores
E que torrens melhor a nossa humana sorte!

Bemdicto sejas tu, mez divino... doleste...
Que me fazes sentir tao emotivamente
A delicia da Vida e a Volupia da Morte!

Salomão Cruz.

Viver sonhando!

A Alice de Almeida.

Sonhar quando se dorme, é solto, ter,
O pensamento que arrebauha, mudo,
Nas regiões ethereas dum viver,
Chimerica existencia, em falso escudo.

Mas... sonhar, de «Morphen», contra o querer,
Num mysticismo contemplando tudo,
E' ter sublime, n'alma, o florescer
Da quinta essencia dum poder agudo!

E... sonhar, quem não souha com miragens,
Occultas no futuro ignorado,
No qual se envolveir todas as imagens?

E quem não vê, no paramo sagrado
Dum sonho marchetado de visagens,
A sombra do futuro ou do passado?...

Rio, 18 — 4 — 917.

Manoel Julio de Oliveira.

Versos a alguém...

Olhos enxutos, coração gelado
Ao rigoroso inverno da descrença.
Hei de sorrir á tua indifferença
Rememorando o nosso amor passado.

Riso nos labios, ante a dor immensa
Que me flagella o peito lacerado...
— Nunca me houvesse o teu olhar fitado
Que não morrera cedo a minha crença!

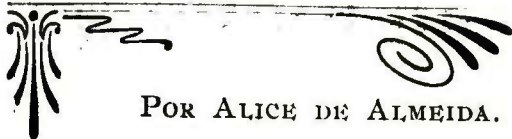
Irei caminhos varios, bem diversos
Dos que trilhei ao lado teu cantando,
No duro transe por que vou passando,

Mas se me vires solgar... sorrindo,
A' minha dor enorme traduzido
Has de chorar relendo estes meus Versos!

Rio, 24 — 4 — 917.

Alice de Almeida.

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia

JUPITER

Filho primogenito de Saturno e Cybele, era no paganismo grego-romano, o deus mais em destaque; senhor do céu e da terra: presidia Jupiter, o CONSELHO CELESTE.

Após o seu nascimento, Cybele para evitar que o marido devorasse a criança, occultou-a na ilha de Créta, onde foi creado sob a activa vigilância das nymphas e dos Corybontes que faziam um barulho infernal para que Saturno não ouvisse os vagidos do recém-nascido.

Mais tarde, Jupiter resolveu destituir seu pae, colligou-se com seus dois irmãos Neptuno e Plutão, e activamente auxiliado pelos Cyclopes, sahio victorioso na luta.



Senhorinha Florinda, Corrêa
— Capital —

Após o triumpho, dividiram os tres irmão entre si, a soberania. E assim, coube a Jupiter o reino dos Céos, a Neptuno o dos Mares e a Plutão o de Inferno.

Jupiter venceu os Titans, filhos da Terra, que se tinham colligado para escalar o Céu.

Havendo Jupiter declarado um dia, reservar somente para si o direito sagrado de formar as creaturas, os outros deuses, despeitados, n'um concíbullo intimo, resolveram protestar contra esse direito, ordenado a Vulcano que lhes fabricasse uma mulher; logo após, para terem n'ella o summo da perfeição, cada um offertou-lhe um dom precioso.

Venus, deu-lhe a belleza, Mercurio a eloquencia, Minerva a sabedoria, e assim, consecutivamente, todos

brindaram-n'a com maravilhosos dotes, o que lhe valeu o nome de Pandora, que em grego, significa: — *conjuncto de todos os dons*.

Jupiter por seu turno, fingindo ignorar o sentimento rebelde que se occultava n'esse gesto dos deuses, offereceu a Pandora uma caixinha, onde se achavam encerrados os males da humanidade. No acto de lh'a entregar recommendou muito especialmente que não a abrisse jamais. Mas, Pandora curiosa como toda mulher, commetteu a triste imprudencia de abrir a caixa para examinar o que dentro havia.

Immediatamente espalharam-se pela terra todos os males, ficando Jupiter vingado.

Era esse deus cultuado sob nomes diversos, conforme os lugares onde adoravam-n'o.

Uma das suas denominações era a de Jupiter Olympico, porque, segundo reza a lenda, no cume do monte Olympo o deus convocava o conselho divino. Os Romanos chamavam-lhe o Capitulino, em resultado de ter Tarquinio Soberbo lhe erigido um templo no Capitolio; outras vezes adoravam-n'o sob o cognome de Stator, (do latim etare, que significa suspender, parar) em referencia ao auxilio que o deus prestou á Romulo fazendo suspender a marcha dos Sabinos, quando pouco faltava para que estes se apossassem de Roma. Os Gregos veneravam-n'o com o nome de Zeus.

E' Jupiter representado na figura de um homem vigoroso, de olhos negros, testa larga e bastos cabellos. Sentado n'um throno de marfim polido, empunha com a dextra ao envez de um sceptro um raio; e aos pés juntam-lhe uma aguia em posição de erguer o vôo.

Das arvores consagravam-lhe o carvalho; e entre os innumerados e bellissimos templos que lhe foram erigidos destaca-se o de Olympia; (cidade da Elida) deram-lhe grande celebridade a estatua colossal talhada por Phidias, notavel escultor da antiguidade grega, e os jogos olympicos realizados de cinco em cinco annos, nas cercanias da cidade Romana.

Secção de Felicidade

SAUDADE ROXA. (*S. Christovão*).

Vejo uma mudança de casa. Vejo grandes contrariedades com uma mulher morena. Praticará uma acção que vai lhe tornar alvo de uma censura geral. A sua pouca pratica da vida não lhe deixará gosar uma felicidade relativa.

ETHER. (*E. de Dentro*).

Espera uma carta. Gosta de jogo e tem pouca sorte. Uma proposta que lhe vão fazer não deverá aceitar. As cartas até fins de 1918 não marcam casamento, aproveite os ultimos lampejos da mocidade.



O Jovem Pery Dutra da Costa.
Alumno do Collegio Brazil de Nietheroy.

ZIZINHA. (*Copacabana*).

Brevemente assistirá uma prisão que lhe causará pesar. O casamento não está longe, porém só posso marcar prazos em consulta pessoal.

ELISINHA. (*Bangi*).

Quem póde na ingrata terra julgar-se feliz? Frequentar a Igreja, não contar com as afeições sinceras; vejo um signal que será proprietaria.

ZILOCA. (*Botafogo*).

Nunca se deve escrever a pessoa que se estima, com tintas de cores, jámais roxa, d'ahi resulta conhecer as pessoas ententidas, a categoria de quem escreve. Vejo signaes de dinheiro, vejo ainda longas viagens, vejo um casamento cheio de complicações, vejo uma carta com a declaração de «rompimento».

ZIZI. (*Realengo*).

Não será aborrecida se souber trilhar pelo caminho dos bem intencionados. Mas vejo um ponto meio obscuro, é preciso não proseguir.

FLOR DE NEVE. (*Angra dos Reis*).

Um pretendente que morrerá cedo. Um amor que sómente terá vida ephemera de uma flôr. Um sentimento triste que se realizará.

PHALENA ROSEA. (*E. Velho*).

Desgostos passageiros. Um dia de riso e outro de lagrimas. Só será feliz se souber encarar a vida com philosophia.

MARINHA. (*Angra dos Reis*).

Pouco tempo se conservará ali. Ainda é cedo para amar, para gosar e para saber. Vejo uma doença gravissima.

VIVITA. (*R. Comprido*).

Falsidade. Não acredite na sinceridade de quem quer que seja. Um drama intimo poderá vir a furo. As cartas aconselham muita prudencia e abrandar o genio.

YNA. (*E. Novo*).

Lagrimas por causa de uma afeição na correspondida. Num encontro marcado, soffrerá um grande logro. Antes de vel-o não se affligia, agora se não o vê desespera. A consultante é muito invejada. Vejo doença numa senhora idosa que lhe causa momentos de pensar. Uma falsa amiga lhe apparecerá. Cuidado.

GIOCONDA. (*S. Theresu*).

Fará pazes com um pretendente que está indifferente. Vejo um candidato virvo. Vejo outro de farda que não lhe prestará a minima attenção e que a consultante deseja seduzil-o com ardor.

DINHA. (*Tijuca*).

Lidará com duas mulheres falsas. Fará um casamento muito mais tarde (bom). Abrandar o sentimento do ciúme. Grandes contrariedades. Muitas desillusões estão em raminho.

VIOLETA SINGELA. (*Villa Militar*).

Não vejo professorado. Vejo que sereis uma mulher vaidosa. Vejo amores com um estudante, cultivae a paciencia, cultivae o saber não occupa lugar, deixae esse lugar para as crianças que engatinham e os velhos que arrastam os pés.

TIVERA. (*Botafogo*).

A sua posição é falsa. Impera sobre si a maledirencia. Existe alguem... Cuidado com um enthusiasmo de momento.

Não vejo gozo nem tambem tristezas. Vejo um mixto de alegria e dissabores. Lembre-se que os annos correm e que a consultante deve estar preparada para as batalhas da vida e não a los allemães.

FLORAMYE. (*Icarahy*).

A riqueza não compra afeições, não compra socego e não nos mata desejo. A cubica do Ouro n'uma jovem só serve, para attrahir máus casamentos. Existe um affastamento que de longe elle observa. Apparecerá um pretendente que plantará uma opposição cerrada por ser superior em fortuna.

PRINCEZA. (*S. Christo*).

Será destronada. Recêberá uma carta que lhe causará pezar. Não frequente casas de curandeiros e de falsos advinhos, casamento, com grande affecto.

CORAÇÃO SINCERO. (*Nictheroy*).

Ha um rapaz de estudos mediocres. Não serve. Virá com tendencias lhe fazer feliz. Procure o bolicio da capital do Estado que encontrará o que deseja. E a illusão que tinha outro'ra ficará sepultada.

PHALENA. (*Villa Militar*).

Graves questões. Muitos aborrecimentos. Regule as horas das refeições. Está sendo censurada por quem não deve.

Vejo muita confusão.

SOFFREDORA. (*Aldeia Campista*).

A' sua residencia comparecerá uma mulher morena com attitudes de tomar uma satisfação.

Vejo uma historia de uma criança um pouco complicadada. Sócego não vejo. Um grande susto no mar.

SAUDOSA. (*Aldeia Campista*).

Desconfie dos candidatos que não tenham puro sangue. Uma seducção e um casamento um pouco tarde, para melhor detalhes, só em consulta completa.

MOCINHA. (*Catumby*).

Brevemente descobrirá uma perfidia. Aparjamento e tristezas, uma morte e uma viuvez; o idealissimo é cousa secundaria no seu destino.

FILHA. (*Juparaná*).

O casamento duvidoso com o ente que ama. Apparecerá um estrangeiro no tirocinio da sua existencia para lhe perturbar. Será cazada, vive ha muito depassado e as cartas aconselliam amortecer essa recordação.

RISOIETA DE O MELLO. (*Estacio*).

Tão joven e tão cautelosa é cousa rara e de admirar, mas como, da vida, nada mais me causa espanto, penso que faz bem. Affastar-se do ar marinho. Evitar excesso. Quanto a parte de amor ainda é cedo.

DEMILTO. (*Nictheroy*).

Onde está o nome proprio ?

AMOR PERFEITO. (*Cafelle*).

Recite a poesia « Meus treze annos » ...

TRINDADE MARATILHA. (*Cidade Nova*).

Vejo uma cõrrespondencia criminosa. Vejo passeios que devem ser evitados. Vejo uma protecção de um estrangeiro. Vejo pouca saude. Quanto ao mais não sei se me fiz comprehendido.

MERCEDES MARATILHA. (*Cidade Nova*).

Fará um pessimo casamento, muitas lagrimas represadas. Entretanto é possivel que as cartas modifiquem o máu presagio devido á sua pouca idade. Estudos não vejo.

LALFA. (*Villa Izabel*).

Elle está passando a phase que necessita uma distracção. Não vejo idéas de casamento. Virá mais tarde a conhecer em uma festa popular quem lhe comprehenderá.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos.....

» » » olhos.....

Bairro em que mora.....

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

Maravilhoso. Leiam breve



A 60\$ 70\$ E 80\$

Ternos sob medida de lindissimas casemiras inglezas de pura lâ.

Sortimento colossal, capricho e elegancia

Restitue-se a importancia a quem não ficar satisfeito.

CASA NEW-YORK

93, RUA URUGUAYANA, 93

(Entre Hospicio e Alfandega)

Telephone 584 Norte



Anniversarios

Passou-se a 8 do corrente o anniversario natalicio da gentilissima senhorinha Lydia Maria da Costa. Aproveitando esse faustoso dia foi a querida anniversariante pedida em casamento pelo sr. Francisco Vital, estimado funcionario publico. A noite houve na residencia da senhorinha Lydia uma "sôrée" dansante que se prolongou até amanhecer do dia seguinte.

O "Futuro das Moças" que se fez representar na pessoa de um dos seus redactores, foi tratado com distincção e carinho. Diversas poesias foram recitadas por intelligentes senhorinhas. Entre as damas presentes annotámos as seguintes:

Senhorinhas: Arlinda Vital, Alzira e Adalgisa Nogueira, Henriqueta e Nair Araujo, Alzira e Dulcea, Jacome, Edith Carmelita, Firmina Costa, Castorina Alves, Julia de Almeida, Amalia Carvalho, Eucydice Araujo e Eponina Vital.

Foi uma festa íntima e magnifica.

Nascimentos

Acha-se em festas o lar do distincto e acreditado commerciante desta praça, sr. Epitácio Timbauba da Silva e de sua exma. esposa d. Stella Rocha da Silva pelo nascimento de um encantador filhinho que receberá na pia baptismal o nome de Newton.

Modesto Club Dramatico

Realizou-se sabhado ultimo no querido «Modesto Club Dramatico» uma bella festa em homenagem ao sr. Manoel Alves Ribeiro que partirá para os Estados Unidos da America do Norte, onde vai ocupar o cargo de chefe de cargas do Lloyd Brasileiro. Subiram á scena o emocionante drama em 3 actos "Luiz ou a Cruz do Juramento" no qual tomaram parte, a distincta senhorinha Alice de Almeida e os snrs. Euclydes Mucury, José Carvalho, Manoel Garcia, Decio Monteiro, Josino Silvae Candido Pinto; e a bella comedia "Uma vespera de Reis" em que tomaram parte a nossa intelligente collabora-

dora Alice de Almeida, sr. d. Angelina Pereira e os snrs. José Carvalho Isidoro da Fonseca, Manoel Garcia, Decio Monteiro e um bello corpo de coro e bailado.

A directoria tratou o "Futuro das Moças" com a maxima dedicacão, destacando-se a benevolencia e dedicacão do sr. José Antonio Monteiro.

Após o espectáculo começaram as danças, que se prolongaram até o dia seguinte.

Por absoluta falta de espaço as photographias que tiramos nessa brilhante festa só serão publicadas no numero proximo.

Sociedade Dramática Particular Filhos de Talmas

Com grande concurrencia realizou-se a recita mensal desta querida sociedade.

Foi representada a "Sogra nem Pintada" seguindo-se a comedia em um acto "A Prima" onde se destacaram os tres amadores comicos Pereira de Sant'Anna, Amadeu Lima e A. Grijó.

Em seguida realizou-se o haile que se prolongou até ao amanhecer e entre as senhorinhas presentes notamos:

Gracinda d'Almeida, Argentina Santos, Alice Aragar, Judith Gomes, Olinda Leite, Odivina Ramos, Thereza Longobucco, Adelia Lopes, Albertina Santos, Benedicta Pereira, Aida Gonçalves, Nina e Marietta Longobucco, Luzia Gonçalves, Adelia Gonçalves, Adalina de Lucas, Alzira Flexinho, Elvira Leite, Margarida do Conto, Iracema Gonçalves, Elisa Paradinha, Julia F. dos Santos Longobucco e muitas outras que nos escaparam.

Liga Suburbana de Fot-Ball

Realizou-se no dia 13 do corrente a entrega de premios do Campeonato de 1916, do qual foram vencedores "Engenho de Dentro F. C." em 1º e 2º e 3º team o "Cascadura F. C."

Houve tambem nessa occasão a entrega de medalhas aos jogadores do *scratch* vencedor de torneio do "O Imparcial" em 1917.

A entrega dos referidos premios foi feita pelos snrs. tenentes Alvaro Costa, Coronel Ernesto Barbaris e capitão Argermio da Silveira Bulcão.

Diversos brindes realizaram-se entre elles um ao "Futuro das Moças" que foi retribuido sinceramente por nosso collega Bntão.

Foi uma festa magnifica

Atenção

Ficou provado que a casa LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumeros freguezes.

Labanca & C.

LARGO S. FRANCISCO, 36

CINE AVENIDA

A EMBUSTEIRA

— "The Cheat" —



Miss FANNIE WARD
"Edith subtrahe o dinheiro confiado"

acolhida pelos queridos *habitués* com successo.

Apresentando
pela primeira vez
a mais linda ar-
tista Americana
«MISS FANNIE
WARD»

na maior e mais
emocionante tra-
gedia até hoje
dada ao publico
nesta Capital.

Ainda é de
maior sensação
que «VIBORA»,

Cine Avenida

O centro escolhido pela «elite» carioca é sem a menor duvida o CINE AVENIDA, o mais confortavel e que oferece as maiores vantagens ao publico no que se diz com relação a esse genero de diversões.

Com programmas sempre novos e magnificos tem sido o referido cinema o ponto escolhido por nossa melhor sociedade que lhe dá preferencia em vista dos bellos e artisticos «films» que ali são exhibidos.

Com o contracto que tem com «PARAMOUNT D'LUXO» aquella confortavel casa de diversões bateu o «record» na apresentação de escolhidos e esplendidos programmas.



Antonio Coelho Nunes — E' o nosso
distincto amigo e collaborador «Lapin»

Entre les deux...

mon cœur balance.

A minha noiva

Minha noiva

Hoje, descrente deste Mundo, impuro,
E do futuro, que é, talvez, traidor,
Meu coração palpita bem saudoso
Por teu mimoso, grande e puro amor!

Se ás vezes, quando estás ou não dormindo
Um hymno lindo ouvires ao luar,
Escuta-o bem, pois é teu pobre amado,
Que apaixonado a lyra foi vibrar!

Quando sentires sempre fortemente
Bater contente, amor, teu coração,
E' que minh'alma em ar se transformara
E nelle entrara nessa occasião!

Se alguma vez, commigo, tu sonhares
E me chamares: Vem! meu noivo, vem!
Logo minh'alma irá velar — voando —
Teu somno brando, ó meu querido bem!

Se ás vezes, quando estás ou não sorrindo,
Um pombo lindo uma aza em ti bater,
Affagá-o bem, pois elle é teu amado,
Que transformado foi contigo ter!

Agora, amor, que estás de mim ausente,
Sempre na mente trago o teu perfil!
Dentro do peito trago recolhido,
Meu bem querido, o teu amor gentil!

Hoje descrente deste Mundo impuro
E do futuro, que é, talvez, traidor,
Meu coração palpita bem saudoso
Por teu mimoso, grande e puro amor!

31 — 1 — 917

Minha terra

Que Deus te salve, ó minha terra amada,
— Meu peito brada, firme, com amor!
E' meu desejo vêr-te engrandecida,
Cheia de vida e cheia de valor!

Eu bem quizera neste canto ardente,
Que hoje contente solto com prazer,
Poder cantar as bellas maravilhas
Que tuas ilhas têm ou podem ter!

Poder dizer ao Mundo com vaidade
A magestade, os teus encantos mil,
Tuas florestas cheias de belleza
Que a Natureza deu-te, ó meu Brazil;

Teus grandes rios sem ter aguas turvas,
Que em bellas curvas vão sempre a correr,
Teus bosques verdes onde as bellas aves
Nas tardes graves cantam com prazer;

Teus campos férteis onde os lavradores,
Cantando amores, cavam com ardor,
Teu luar bello, teu subtil sereno,
Teu céu ameno, puro e encantador;

Teu pôr do sol, que sempre todo o dia
Com melodia inspira o sabiá,
E, o sussurrar constante das cascatas
Dentro das mattas, que hoje iguaes não ha!

Que Deus te salve, ó minha terra amada,
— Meu peito brada, firme, com prazer!
E' meu desejo vêr-te engrandecida
Em minha vida e quando não viver!

13 — 2 — 917



Implicamos com

a mania de almoçar;
 os sapatos brancos do W;
 o chapéu do G;
 a sympathia pelo Bulcão;
 os discursos escriptos;
 a esperteza de alguns;
 as amiguinhas *ursas*;
 os sonhos não realizados;
 o despeito de muitos;
 a luta pela vida;
 a mania de ganhar no bicho;
 as travessuras de cupido;
 a conversa de muitos;
 aquelles que tiram os cigarros de outrem;
 a coruja da Tapéra;
 os livros de missa que contêm retratos de namorados;
 a espionagem da Ruth; (do hospital)
 o namoro do Castro;
 a paixão do Santinho com a Rosalia.
 os acrosticos do D.
 a piteira do Ameriuto;
 a conversa do gago, dobrador;
 os serões dos typographos;
 a Maria Ruiz, quando fala ao telephone;
 os boticões dos nossos visinhos;
 a zanga da Amanda e da Cottinha;
 a ausencia do Oscar W;
 o cabelo do Nelson;
 a roupa kaki do Chapelin;
 a careca do Aurelio Lacerda;
 quem implica connosco.

NICO BICUDO.

HORRIVEL

Peior que o «candomblé» e a «urucubaca»
 — Da molestia do Azar o «stegomia»
 E que nos faz trilhar a Amarga Via
 Carregando nos hombros a «macaca».

Peior que uma tremenda «jararaca»
 Ou outro «bicho» de maior valia,
 Peior cem vezes do que a Carestia
 Que o alheio priva d'uma vil «pataca».

Peior mesmo que a thysica assassina
 Ou outra enfermidade mais ferina
 Cujo «sôro» do mal é a «miudinha».

Peior, muito peior do que tudo isto
 E que torra quem ouve um outro Christo :
 — E' o horrivel piano da visinha !!!

(Cattela)

MOACYR MARTINS

Trovas mambembes

Dos males que tanto infestam
 Hoje em dia a sociedade
 A sogra é o peior, por certo
 Ninguem contestar-me isso ha de.

Dos hens, porem que o Destino
 Deixou ao homem ligado,
 O melhor é hoje ser
 Funcionario... aposentado.

Epitaphios

XIV

FIGUEIREDO



O *zinho* que, nesta cova,
 Ao nada, enfim, reverteu,
 — Morreu de uma grande sóva
 Que o pae da *zinha* lhe deu !

XV

M. da G. (*Juiz de Fóra*)

Esta joven sabidinha,
 Muito sapéca e *engraçada*,
 Foi, ao morrer, — coitadinha! —
 Por um Bispo... excommungada !

XVI

J. T: de B.

Viandante, pára um pouco,
 Tira lá o teu chapéo :
 — «Aqui jaz quem morreu louco
 Por chegar depressa ao Céu !»

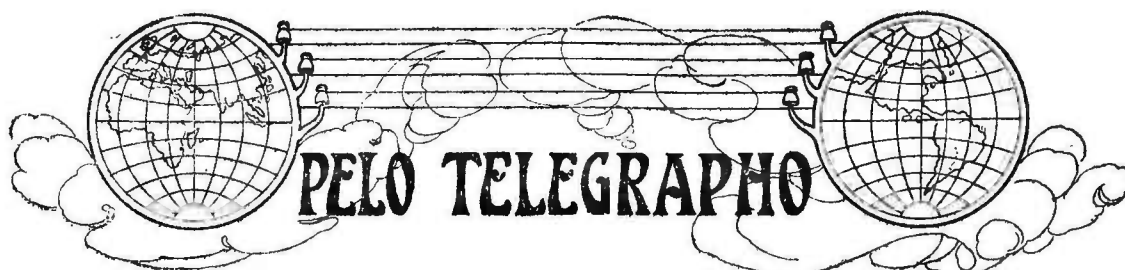
XVII

(De um imprestavel)

Bem pouca importancia tem
 A vida deste freguez :
 — Nunca fez mal a ninguem
 E bem mesmo... é que não fez !

PINTO CALÇUDO.

A senhorinha querendo obter os melhores figurinos e estar a par das ultimas novidades, deverá fazer uma visita a casa BRAZ LAURIA á RUA GONÇALVES DIAS, 78 — onde ha tambem uma infinidade de jornaes europeus, romances etc., e tudo muito barato.



<p>LUIZITO Precisas aprender dançar, depois vem buscar baile que cavalheiro <i>mitaine</i> vae desisto; prefiro Gynastico Portuguez.</p>	<p>THEDA BARA Descobri quem és inutil occultar tanto tempo personalidade tua. D. C.são tuas iniciaes. Agora duvido descobrires quem é</p>
—	—
<p>MAIA Só vamos baile se for permittido dançar cavaquinho.</p>	<p>TULIPIA NEGRA. CREUSA NUNES PEREIRA David, por amores com Bercebé, chorou dia noite, viu retalhado seu imperio succumbiu iras seu filho Salomão.</p>
—	—
<p>ZIZI. MERYEN Deus favoreça... esmolos... nos sabbados... Vá seguindo... seguindo...</p>	<p>LACERDA. ELZA NASCIMENTO Immensamente gratas. LELE E FLORIANO.</p>
—	—
<p>LUPE. PEDRA AZUL Não estrague cêra... defunto máu... abobaras... Italia... tudo uma tragedia...</p>	<p>LAURA Previne teu pai sou rapaz perigoso. Mette bastante medo velho. Descobri elle é mais medroso que eu.</p>
—	—
<p>LUPE. PIERRE Lupe vai partir... Illusão desfeita... agora... «Lapin» Dardeau em acção.</p>	<p>LAURO. COTTINHA Impossivel supportar mais tua ausencia.</p>
—	—
<p>SILENCIO SERROT Nada gracejo... e os de lá... lembranças Francesca B. Ruazia... e Armando Luz.</p>	<p>AMANDA. ALICE XV. Deixa em paz. Parque visinho 23. Não seja tagarella. Cinco manhã não é hora conversar ninguem. Blusa dez não quero. Vendedor homem serio não gatuno.</p>
—	—
<p>PIERRINA L. FORTUNATO FORTUNA Receiosa não telegraphiei 4.º 5.º nros. Embora tarde... Vives sem mim, queres; não creio perplexidade... bem sabes amo-te; intrigas causa nossa separação, soffrimento; tempos nos falavamos má interpretação nossa. Anciosa falar, cançada soffrer. Por que não te diriges mim? Sempre triste isolada.</p>	<p>SABE TUDO. AURELIO LACERDA Oh! tu levaste a breca, numa historia de amores com visinha só por ser carêca.</p>
—	—
<p>ZNITH. Tijuca.</p>	<p>MARIUXA. ROSA DO CAMPO Vestido azul fica bem. Baile 8. muito bom, sympathia muita. Olhar malvado teu feriu coração poeta.</p>
—	—
<p>MOCINHA B. Namoro auzente, doença coração. Fitas longe e perto.</p>	<p>RETRAHIDO. ARMANDO. Pomada, belladona, americana fresca chegou Norte America, preço corrente.</p>
—	—
<p>TRAHIRA. ALICE Cassino precisa actriz urgente embarque trem luxo espero estação Luz São Paulo.</p>	<p>RANZINZA. MARGARIDA Lei muito justa. Estou inteiro accôrdo suas idéas. Calcule não matei ninguem e ha 31 annos vivo terrivel captiveiro, casamento amor; em tanto pena maxima crime morte todos aggravantes triuta annos. Santo Deus quanto se soffre, mundo sem divorcio.</p>
—	—
<p>CILIO. A' NOEMIA P. DA SILVA (SANTINHA) Tira lata banha pés, bota folha papel para menina ficar mais alta.</p>	<p>GRAVO BRANCO.</p>
—	—
<p>J. C. L.</p>	

FUTURO DAS MOÇAS

- BEATRIZ
Melhor transferir nosso *casorio*. Carne secca muito cara. Feijão hora da morte. Tem paciência não sou maluco.
- ALFREDO ROQUE.
- ALMERINDA
Impossível ir amanhã ahí. Lavadeira não quer entregar roupa sem dinheiro. Tintureiro não quiz deixar terno novo. Sou homem *trahado*. Diz alguma cousa respeito, sim? Teu dedicado.
- F. NEVES.
- ORLANDINA
Sapatinhos chics só casa Amazonas — Meyer comprehendes?
- ORLANDO.
- ROSA RUBRA
Quatro vezes passei tua casa não te vendo nenhuma. Por que?
Recebeste romance por Heloisa?
- PARIZIENNE.
- NUNES PEREIRA
Vá lamber sabão, não penso Napoleão. Acima das caras affeições, interesse da Patria!...
- SOLANGE.
- SEARAMIUG
Moças querem você, sente sua afobação, vamos ter dinheiro aos regadores, calma, saúde sem mais receios...
- ADRECAL.
- Fingiste não me ver bond noite. Fico zangado. E's má.
Não eras assim. O que pediste alguém não tem resposta. E' meu. Queres publique «Futuro»?
- RODEIO.
- A QUEM NÃO ME COMPREHENDE
Li numero passado teu postal Coração Triste. Aposto que é menina telephone padaria. Mascara pesa muito. Por que não arranca? Depende de ti Victoria. Cuidado algum tubarão banho de mar.
- RODEIO.
- LAIS
Não gracieje quem passa rua isso muito feio para professora...
- ELZA N.
- NELSON P. DE SOUZA
Precisas cuidado senão acabar doido telephone em acção logo possivel seja não te queixes.
- DINAMARQUEZA.
- RINAMÁ
Creio volto amores velhos antes porem espero resposta me oriente. Saudades passado atrophiam... figado.
- CILIO.
- GÊGÊ
Lendo segundo pensamento teu tive ataque... riso accredito que dizes preciso nascesse hontem.
Choras cama lugar quente... cuidado dor dente saudades bem ausente.
- REINE.
- MENEZES
Que estrella nuvem te escondes por mais dê vira voltas binoculo nada enxerga.
- ECILA.
- KITTY
Não. Paixão poeta esquece tudo. Theda. (Julietta C. Odeon) já tem Romeu.
Defenda pequeno namorado bonito é perigoso.
Resa muito para S. Antonio.
- LA FIGLIA DEL GIGLIO.
- THEDA BARA
Amor com amor se paga; *mutadis mutandis* uma *sympathia* vale outra.
- LA FIGLIA DEL GIGLIO.
- «LAPIN»
Atraso não meu, culpa redacção. Domingo 20 roxura grande: campeões contra campeões; seremos inimigos? Mesmo local.
- DETECTIVE.
- SÉRIO-CRETA
Conversa ouvida «Mimi» cortou photographia. Parece não gostar apenas chapéo.
- DETECTIVE.
- ESCULAPIA MERYEN
Agradecida: receita sua não produz mais effeito, por ser velhissima procure formalas novas.
Sim?!
- JURAL'MA.
- PAULA
Manda meu livro; correio.
- LESA.

Mr. Edmond CARTOMANTE, grande "medium" clarividente, distinguido, pelas impressas brasileira e estrangeira, pelo acerto das suas predições, continúa a dar consultas para descobertas de qualquer especie, na **Rua Visconde de Sta. Izabel, 21 casa VI - V. Izabel.**
Mr. Edmond, tem sido procurado e admirado por numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse o roubo do «Museu Nacional», a morte de sua irmã, a celebre **Madame Zizina** e outros acontecimentos notaveis.



Postaes

A mimosa collaboradora Adelina M. Alba.

Como a traçoeira sombra da mancenilha, no deserto extenso da existencia, muita vez um coração nos attrahe para depois matar-nos suavemente com o veneno incoercível da Ingratidão!

A. DE ALMEIDA.



A O. Nunes.

Quando na urna do coração dormem esquecidas as reliquias de um amor desgraçado, jamais se profana a memoria sagrada da imagem que resplandeceu no céu azul de uma ventura!

SEREIA.



A alyuem.

A lagrima é orvalho da desillusão que humedece em nossa alma as flores rubras de uma saudade borrrível.

ESTATUA.



Reducção do Universo a uma só creatura, dilatação de uma só creatura até Deus, eis definido o amor.

VICTOR HUGO.



A tristeza é o unico balsamo que suavisa o coração, quando este transpassado pola dor cruel do ciume se entrega ao desespero.

gentil KEAN.



Não ha pessoa que seja tão malvada a quem o amor não faça um deus pela virtude.

PLATÃO.



A' gloria! Em ti se baseiam todos os meus sonhos, em ti eu almejo ter meu futuro.

NAIR FONSECA.



Amor! Nascestes no paraizo e habitas por todo o universo, desde as dobras de nossa bandeira até nossos lares.

RUTH FONSECA.



A Enedina.

Abstracto recorde o tempo morto, sentindo o harpejar da saudade na lyra do coração.

JAIRO.



A ti, anjo querido.

O amor de mãe, é como a pequenina violeta, que tímida e medrosa a se occultar nos mimosos com seu dulcido perfume.

ROSA RUBRA.

A Alice Ferreira.

Ha um mez que aguardo a tua bondosa resposta. Não sei porque és tão cruel nesse teu modo de proceder para commigo, entretanto continuarei mantendo a doce esperança que será um incentivo para que eu não desanime da luta em que me vejo em busca de meu ideal e quem sabe? talvez do teu. Sé breve mas responde ao teu

OCTAVIO FERNANDES.



A adora Iracema dos Guarany's Mello.

Momentos felizes, de alcandorado enleio, são os que decorrem junto a ti, tendo entre as minhas as tuas mãos mimosas, e sentindo as sombras gelidas de meu coração acalentadas pela symphonia de teu casto olhar

ROSA RUBRA.



Ao Jairo.

Maio!... Quanta recordação estremece pelo azul acorrentando meu coração nos elos da saudade.

ENEDINA.



A um convencido...

A mulher engana e mente a todos os homens, quando comprehende que foi enganada por um. O homem tem o goso de mentir a uma só mulher, quando tardiamente reconhece que foi trahido por todas.

OLINDA PIRES.



Ao illustre Othaniel F. C. Silva.

O amor verdadeiro nasce da symphathia, cresce da gratidão, vive da esperança e jamais morre porque, o amor sincero nunca poderá ser esquecido, muito embora sejamos victimas de uma vil traicção por parte da pessoa que amamos.

OLINDA PIRES.



A. N. P.

A ultima pancada do meu coração!...

Queres saber como passam
Estes tristes dias meus?...
A metade pensando em ti

E a outra nos olhos teus!
Dessa metade uma parte
Fez pungir meu coração.

A outra da vida tira-me
Toda uma doce illusão.
E que esta minha existencia

Tão cruel desventurosa,
Vive de dura magias
Por tua ausencia saudosa.

EDMUNDO LACERDA.

A quem me comprehende.

A vida para mim, é vida sem esperança, porque jamais hei de ter aquelle prazer antigo, e, agora me vejo perdido de todo — não sei — mas acho que tens um coração tão puro e cheio de esperança...

Por ti, querida, hei de acabar os meus dias na sepultura. O meu lemma será amar-te sempre, para vivermos felizes...

ONIRUAM.



A meiga Flora — Tosca (a triste).

A esperança é uma flôr que nasce nos corações soffredores; traz consigo a consolação para as nossas dôres... conforto ao nosso coração, e animo para nossas almas fracas e abatidas! Nos momentos de desespero, na hora em que o coração parece succumbir diante de uma cruciante dôr, ergue-se a esperança em nossa alma!...

E a estrella dos que soffrem, a bemdicta flôr dos corações desamparados, faz reviver em nossas almas, a illusão da reconquista de um ideal talvez nunca realizado!...

LORIGAN DE COTY.



A' Margarida.

Seria preciso que não existisse mais em meu coração o verdadeiro e sincero amor, para puder esquecer o teu juramento.

ROBERTO.



A quem me comprehende!...

O verdadeiro amôr, nasce no olhar, cresce na convivência e extingue-se com a morte de um dos corações que amam!...

AZDACO.



A' Margarida.

Viver neste mundo sem os teus carinhos, será para mim um grande sacrificio.

ROBERTO.



A Agá Errego.

A tristeza é como um passaro enclausurado, que não podendo transpor os ares soffre eternamente.

Assim tambem eu que não te posso ter sempre junto a mim soffro terrivelmente só pensando em ti.

Do teu RESPI FERRAREI.



A ti.

No meu caminho alguém passou um dia, qual tufão que tudo assola, deixando-me para sempre incredulo, vendo em toda mulher a meu primeiro amor!...

J. L. DE OLIVEIRA.



A' Jacintho Pairão e Maria M. Silva.

Amar com sinceridade é adornar-me em leito de flores circundado de espinhos.

J. L. DE OLIVEIRA.

Bordo Encouraçado «Floriano, Rio».

(Do «Livro de Zuleiku»).

— Sabes me dizer onde mora a Saudade?
E a Alegria a rir, interrogava o louro Cupido que á beira de um regato, muito entretido afiava as suas settas.

— Lá longe; vae-se pela estrada da Ausencia e no fim a encontrará.

— Queres vir commigo?

— Sim, vamos.

Por onde passavam, era tudo riso, festa, aroma e luz...

Ao chegarem ao fim da estrada, encontraram o Coração.

— Onde mora a Saudade?

— Aqui dentro, disse o Coração soluçando, entrem...

E os dois entraram.

A Saudade ouvindo aquelle barulho festivo, aquellas risadas, fugiu.

E a Alegria—que eras tu, minha meiga Zuleika—fixou residencia em companhia de Cupido no meu coração, conduzindo-o contente á estrada da Felicidade...

HUGO MOTTA.



A distincta e querida musicista Emilia C.

Quantas vezes, dominado por uma paixão violenta, abandono os livros e saio de casa, para passar pela tua residencia, com a esperança em ver-te. Mas oh! quasi sempre estas com as tuas finas mãos, dedilhando devinamente o teu harmonioso piano. Ao ouvir-te, sinto a minha alma transportada as regiões longitquas e delirante, pareço ver a tua encantadara imagem e estes grandes olhos que tanto me attrahem!

O. NORBECK.



Um longo suspiro, é a linguagem dolorosa, de um coração amargurado, que soffre pela ausencia de alguém...



Nem sempre o sorriso traduz o prazer; nem sempre o pranto exprime a dôr; quantas vezes, ha mais tristeza em certos sorrisos, que amargura n'uma lagrima!

PREMITHILDES



I

O amor, é o mais perfeito dictionario, porque contem em si, todas os idiomas e cousas.

II

O amor, é o maior mestre do mundo, porque constroe e destroe as maiores felicidades n'um instante.

JAYME PATETIF.



A quem couber.

A intriga é a peor e a mais vil baixaza que uns labios femininos podem proferir!

E. G. N.



A minha querida Zezê.

Que importa se longe de ti uma alma soffra, e tu és feliz? Que importa que com tua ausencia um coração se dilacere, se a tua felicidade consiste na nossa separação?

PRISCO SALGADO.

FUTURO DAS MOÇAS

O luar é triste, como um gemido da natureza; brando como um suspiro maguado; enternecedor, como uma lagrima, que deslissasse silenciosa, na simponente mudez de acerba desilusão!

MARIO DA VEIGA CABRAL.

E' impossivel amar segunda vez o que de-
veras deixou de se amar.

LA ROCHEFOUCAUL.

Ninguém se faz amar pela força nem pela
violencia.

SENECA.

E' muito mais facil experimentar, o amor do
que definil-o.

BERNIS.

O amor é a aza que Deus deu á alma para
subir até elle.

MIGUEL ANGELÒ.

Só um limite deveria ter a vida: o amor.

GENTIL KEAN.

A inesquecivel Maria Vieira.

A lagrima é a companheira inseparavel da
saudade, é a unica que poderá alliviar um cora-
ção sincero, que vive na esperanza de um dia
vêr os seus desejos realizados.

ODILA VIANNA.

A. a. quem.

Assim como o sol com seus raios luminosos
enche a terra de alegria assim o teu bello olhar
vem resplandecer meu coração e dar-lhe este
thesouro que chamamos— Esperança.

REVE D'AMOUR.

Ao M. A. S.

De minha pobre, alma o sentimento
E' tão profundo, ardente e verdadeiro,
Que a tua imagem — meu amor primeiro
Não posso afugentar do pensamento!

DUQUEZA ESMERALDA.

A prima Margarida.

A amizade, embora bem retribuida, sem as
constantes lutas do incansavel ciúme, não pos-
sue a graça, nem a verdadeira poesia do amor.

ROBERTO.

Olhar tua vida! Margarida.

Que é a vida? um sonho curto quando é fel-
liz, e um sonho interminavel quando é doloroso.

ROBERTO.

A gentil Nair Fonseca (Meyer).

O gesto delicado, que n'uma espontanea vi-
bração de sympathia te impulsionou, tangeu pa-

lavras mysticas no claustro de meu peito, em-
cionando-me.

Como penhor de gratidão te envio flores;
muitas flores, jamais bafejadas pelo halito da in-
gratidão; flores virentes brotadas n'um coração
sincero.

ROSA RUIRA.

A Octacilio Nunes.

A saudade é a ultima flor que se desfolha,
silenciosamente, sobre o tumulto que guarda as
cinzas frias de um amor mallogrado!

SEREIA.

Folhas soltas

Para a Alma excelsa de Yára de Almeida.

(AS TRES LAGRIMAS)

Pura e crystallina, com scintilla-
ções de esmeraldas e feixes d'ouro de
estrellas lacrimosas, a primeira des-
pontou; tremeu hesitante no rebórdo
das palpebras... rolou vagarosamente,
saudosa, talvez, d'aquelle ninho de
purpura que para sempre deixára.

E' muito de leve desceu; e após
si, ficou um sulco prateado, nas faces
jaspeadas da virgem, loura como um
raio de sol, e cujo olhar reflectia,
mysteriosamente, a saphyra immensa
dos céos. Um sonho, idealizado á
sombra dos rosaes floridos, entre o
aroma das violetas mortas, fizera nas-
cer aquella gottinha crystallina que
reverberando illusões, illuminou uns
olhos azues, na alma que desperta; a
primeira scintillação da estrella que
surge no céu ainda ruborisado pelos
reflexos derradeiros do sol posto.

... A lagrima revestida de esme-
raldas que o coração impelle aos olhos
na transição do sonho para a realida-
de da Vida! Lagrima purificada no
crisol da Esperança... ó lagrima pura,
ó rocio que alimenta os lyrios, e hu-
midece as petalas das rosas na resur-
reição bemdita de alvorada azul...

*
* *

... E a segunda lagrima despontou
n'uns olhos azues; e a virgem sorria,
e a sua face reflectindo uma felicida-
de inaudita, revestiu-se de rosas... E
a gottinha, tremula, espelhando no
seu crystal rosado um mundo de mys-
teriosas emoções, ficou pendente dos
cilios, querendo illuminar ainda, a

primavera eterna d'aquelles olhos azues com reflexos stellares, e feixes douro de estrellas lacrimosas...

Como a flor mimosa, desabrochou a lagrima n'uma estufa de caricia; humideceu os olhos da virgem loura ao primeiro juramento de amor, que do seu seio fugiu.

E uma bocca vermelha, com cravos ainda humedecidos pelo rocio da aurora, colheu-a com infinita doçura... e a lagrima côr de rosa que os olhos da virgem souberam chorar na consagração do Affecto, commungando ao luar azul a hostia transparente do primeiro beijo...—a lagrima foi tambem Coração!

* * *

Um sino enchia o ar com as notas graves e lamentosas da Ave-Maria; o crepusculo todo envolto em gases violaceas, descia de manso...

As flores curvavam-se nas hastes, como saudando a hora évocativa e melancolia do Angelus.

E assim, entre a brancura das rosas e o aroma azul das violetas mortas, a terceira lagrima surgiu, revestida de cores roxas, sem um reflexo douro, uma fugaz scintillação!

Os olhos da virgem erguiam-se ao céu... e a lagrima rolou, prestes, deixando um traço violaceo no livor das suas faces; e foi cair no solo, desamparada, porque uma bocca vermelha e sequiosa não quiz sorvel-a...

... Humidecida pela effervescente lagrima, a arroxçada florinha desatou aspetalas, impregnadas de um perfume estranho, mysterioso...

... Lagrima crystallina cahida de uns olhos tristes no mysticismo do crepusculo violaceo fostes a synthese da Vida, no sonho da Saudades!

* * *

Foram tres lagrimas apenas que os olhos da virgem loura souberam chorar; mas por certo, não houve ainda quem as chorasse tão puras, tão emocinantes na sua real sinceridade.

A primeira era esperança, e tambem foi estrella porque scintillou n'um céu — o coração!... a segunda era amor. Uma bocca sequiosa e rubra tomou-a; a esse contacto... a lagrima foi tambem Coração!

A ultima... tão pura como a pri-

meira, mais bella do que a segunda, na concretisação da verdadeira Dôr, brotou ao estremecimento de um coração ferido — o proprio coração que, despeçado pelas tenazes da Ingratidão, tomou a fôrma de uma pequena lagrima violeta, e fugiu ao seio da virgem loura que nunca mais pode amar!

.....

Tres lagrimas!...

E a mais pura foi a ultima; a mais bella, a que os olhos azues choraram na consagração suprema da Dôr... mais sublime aquella que patenteando a duração de um sentimento santo, extravasou no seu crystal, a amargura infinita de uma alma ferida pela Ingratidão...

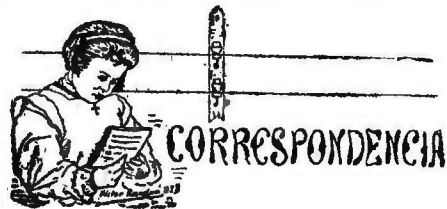
Foi a lagrima da Saudade!

ALICE DE ALMEIDA.

Semana amorosa

Vi-a domingo. Segunda narrei-lhe em cheirosa carta a minha paixão profunda. Na terça, esperei. Na quarta, respondeu-me num postal: — « Vem á quinta! » Eu, que sou besta, tomo quinta por quintal e fui á quinta na sexta... E no sabbado, esta funda paixonite estava extincta, e eu só pensava na tunda que apanhei, sexta na quinta!

BELMIRO BRAGA.



Saudade roxa — No proximo numero V. Ex. lerá o seu trabalho.

Wal Rose — Chegou um pouquinho tarde, eis o motivo porque não nos foi possível collocar neste numero. Agradecidos.

Rosa do Campo — Quando nos envia os seus trabalhos?

Atomo — Aceito. Mande-nos novas produções.

Duqueza Esmeralda — Nos seus sonetos «Julietta e Nunca mais» ha alguns senões. Talvez fosse no copiar...

Carlos Ferreira — Não servem os seus trabalhos.

Augusto Campos — Ha versos «quebrados» na sua poesia «Tristeza».

Francisco Belém Junior, Alvaro Fontes Oliveira Herencio, Lili Braga, Wal-Rose e Ignoto — aceitos seus trabalhos. Aguardem oportunidade.

DR. JUSTO C. VERO.



Album charadistico



1. TORNEIO

PROBLEMAS DE 76 A 90

Charadas novissimas

4 — 1 — O homem tem na placa o nome d'esta cidade.

CARMEN RUTH VIDAL.

1 — 2 — Não é boa a patria do homem inculto.

WALKYRIA M. BRAGA.

3 — 2 — Provoco porque isto dá movimento e produz a construcção muscular.

Nº 1 K +

Charadas syncopadas

Em casa és serio, é verdade,
Mas na rua és um janota

3 — A tua *severidade*,
Só na *cara* é que se nota — 2

MAX LINDER.

3 — No recipiente do caçador, encontrei a vestimenta ecclesiastica — 2

CONDE CORADO.

3 — E' prejudicial jogar no moderno — 2.

ZEZINHO.

Charada Antonymica

1 — 2 — Sou contra tudo que é bambo; por isso assevéro.

ROYAL DE BEAUREVÉRES.

Charada metagramma

(Varia a inicial)

6 — 2 — Tenho um coração de bom interior.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

Charada em anagramma

(Ao Cabo Loso)

10 — 2 — Não gosto que chamem os estrangeiros de estupidos.

PRINCIPE ANTE.

Charada Mephistophelica

4 — Si não conhece este jogo
Saia já em disparada.
Cubra com *leia de panho*
Um cavallo pr'a caçada.

CONDE SEM DENTE.

Charadas electricas

2 — A' dança ouvia *musica popular*.

CABO LOSO.

Charadas antigas

Na negra amplitude, o acoite — 1
Do vento passado, adeja — 1
E o infinito despeja
A espessa treva da noite.

HUMOT.

Enigma charadistico

E' parte da ferradura,
Bichinho que rói o páu,
Ignorante creatura,
O homem grosseiro e máu.

ILLUZELMO.

Charada Antiga Enigmatica

De minha parte primeira,
(Vae só p'ra difficultar)
Troque letra derradeira
E no jogo pode entrar

Supplique a Deus que te ajude — 2
Na minha segunda parte;
Cautela, que, quem se illude
Perde o que mata com arte!

MAX LINDER.

Enigma Typographico

EM BU
DO

ANGAR.

SOLUÇÕES DO Nº 3

Pitora — Sarabanda — Mario — Largo —
Marmota, Marta — Bostoque, Bosque — Polinotica, politica — Patachoca, paca — minha — o —
Socava — Saphyra, Sara.

APURAÇÃO DO Nº 3

Royal de Beaurevéres, Miss Iva, Angar, Nº 1 k +, Max Linder e Illuzelmo, 11 pontos cada um; 1.000 a grossa, 10 pontos; Cecilia Netto Teixeira e Walkyria M. Braga, 9 pontos cada uma, Pansopho 8 pontos. Nº 4 — Pansopho 8 pontos,

CORRESPONDENCIA

Humot — Ahi vae o seu ultimo problema.
Max Linder — Aceita a justificação. Mais um ponto no nº 1.

Carmen Ruth Vidal — Para completar a inscripção é necessario que V. Exc. nos declare onde se acha installada a vossa residencia. Gratos pelas amabilidades que teve a gentileza de nos dispensar. Quanto ao *fallecido*... Paz a sua alma!...

Euterpe, Junulino, as Tres Graças, Noemia B., Verda Stelo, Magnolia, Melpomenes, Menina de Chocolate, Chrysanthémus D'or, Roitilet, Sinhá Velha e Pipoca. — Aguardamos com anciedade a preciosa collaboração das gentis collegas.

AVISO

O praso para remessa das soluções é de 15 dias.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel al-masso, escriptas de um lado só e dirigida *exclusivamente* á

Mister Yoso.